



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Educação Física

COORDENADOR DE ÁREA: ANDRÉ LUIZ FELIX RODACKI

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: MARIA CECILIA MARTINELLI IORIO

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: RINALDO ROBERTO DE JESUS GUIRRO

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Área de Educação Física (Área 21) é constituída por Programas de Pós-graduação (PPG) que envolvem quatro áreas profissionais distintas, a saber: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

A avaliação da área 21 foi baseada em um conjunto de procedimentos preparatórios que ocorreram nos seminários de preparação e de reuniões do fórum de coordenadores, os quais permitiram delinear alguns critérios a serem aplicados na avaliação trienal. Os procedimentos preparatórios foram muito positivos, pois permitiram esclarecer vários aspectos da avaliação aos coordenadores, especialmente em relação às novas diretrizes de reestruturação do Qualis e da aplicação de critérios mais rígidos quanto à aderência das produções intelectuais dos programas à área 21. O desenvolvimento científico da Área 21 foi expressivo nos últimos anos, o que pode ser observado no aumento de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e da quantidade e qualidade da produção científica declarada. Além de apresentar evidências da juventude da Área 21, o panorama atual expressa uma forte expectativa de crescimento quantitativo e qualitativo para o próximo triênio. Além disso, o caráter multiprofissional e interdisciplinar da Área 21 tem resultado em uma produção científica diversificada, indo das áreas biológicas e médicas, até as áreas das humanidades. Este aspecto, acrescido do reduzido número de periódicos internacionais indexados que atendem satisfatoriamente às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, têm exigido um grande esforço para atender aos percentuais máximos de periódicos em estratos mais altos, pois as publicações acontecem em inúmeros periódicos de áreas correlatas.

A área cresceu 22% no último triênio, passando de 41 programas no triênio 2007-2009 para 51 no triênio 2010-2012, dos quais, 50% têm curso de doutorado. Considerando a indicação da área sobre os programas que enviaram propostas de expansão de cursos de doutorado, a área passa a ter aproximadamente 60% de programas com doutorado, uma expansão importante que visa atender o estabelecido para o crescimento na formação de doutores no país. O crescimento da área não ocorreu

apenas de forma quantitativa, mas também em seus aspectos qualitativos, os quais podem ser vistos pelo crescimento do número de cursos classificados com notas mais elevadas (notas 6 e 7). Pela primeira vez na história da área, houve a indicação de um curso com nota máxima, o que referenda a qualidade das atividades, empenho e a contribuição dos cursos para estabelecer padrões de referência. Em adição, outros dois cursos foram indicados para o conceito 6, perfazendo um total de 4 cursos na composição daqueles mais bem qualificados na área. Logo, os 5 cursos que obtiveram conceitos mais elevados representam aproximadamente uma proporção de 10% em relação ao volume da área, o que se assemelha aos 11% encontrados na média de todas as áreas do conhecimento realizadas pela avaliação da CAPES referente ao triênio 2007-2009 e também não se distancia dos valores do presente triênio (dados ainda inconclusos). Houve também um acréscimo na proporção de cursos de conceito 5 (50%) que havia sido reduzido no triênio anterior em um quarto (-25%), reforçando mais uma vez a melhoria de desempenho da área. Da mesma forma, um crescimento de 13% na proporção de cursos de conceito 4 foi notada. O aumento de 38% no número de cursos 3 é explicado pela entrada de novos cursos no sistema, ainda que dois cursos tenham sido descredenciados. Esses dados podem ser observados na Figura 1 e 2.

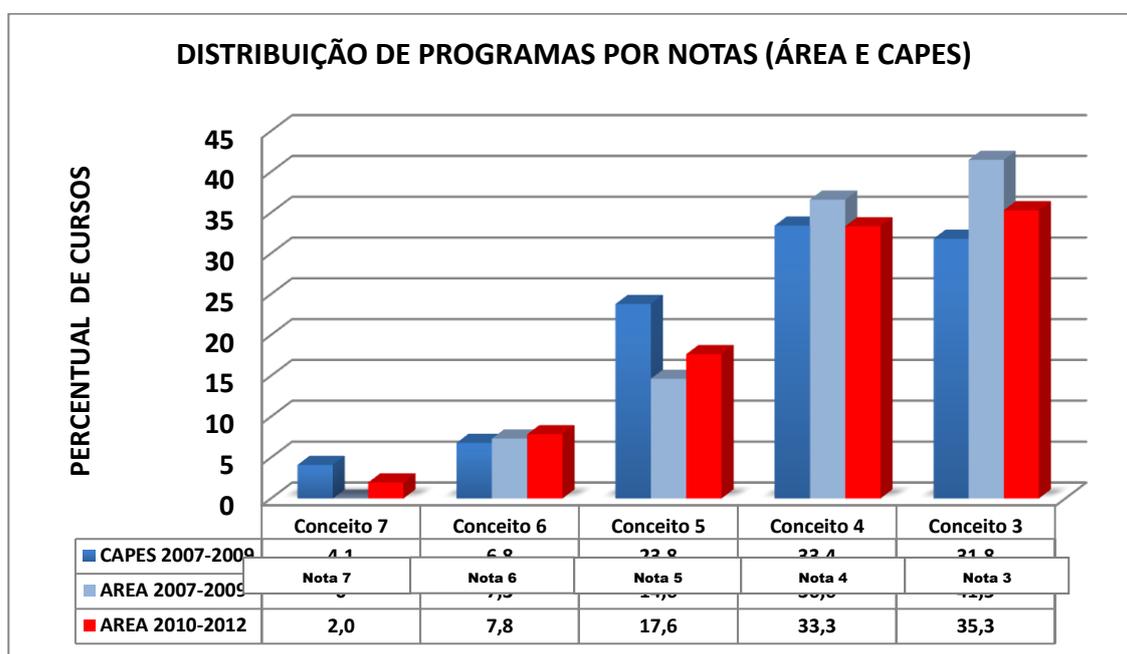


FIGURA 1 – Distribuição de programas por notas da Área 21 no triênio 2007-2009, no triênio 2010-2012 e das demais áreas do conhecimento (CAPES -2007-2009).

Em termos de conceito, a Área 21 manteve metade dos seus cursos com as notas obtidas no triênio anterior (49%), enquanto que 37% obteve melhoria de notas e 14% teve suas notas reduzidas (Figura 2).

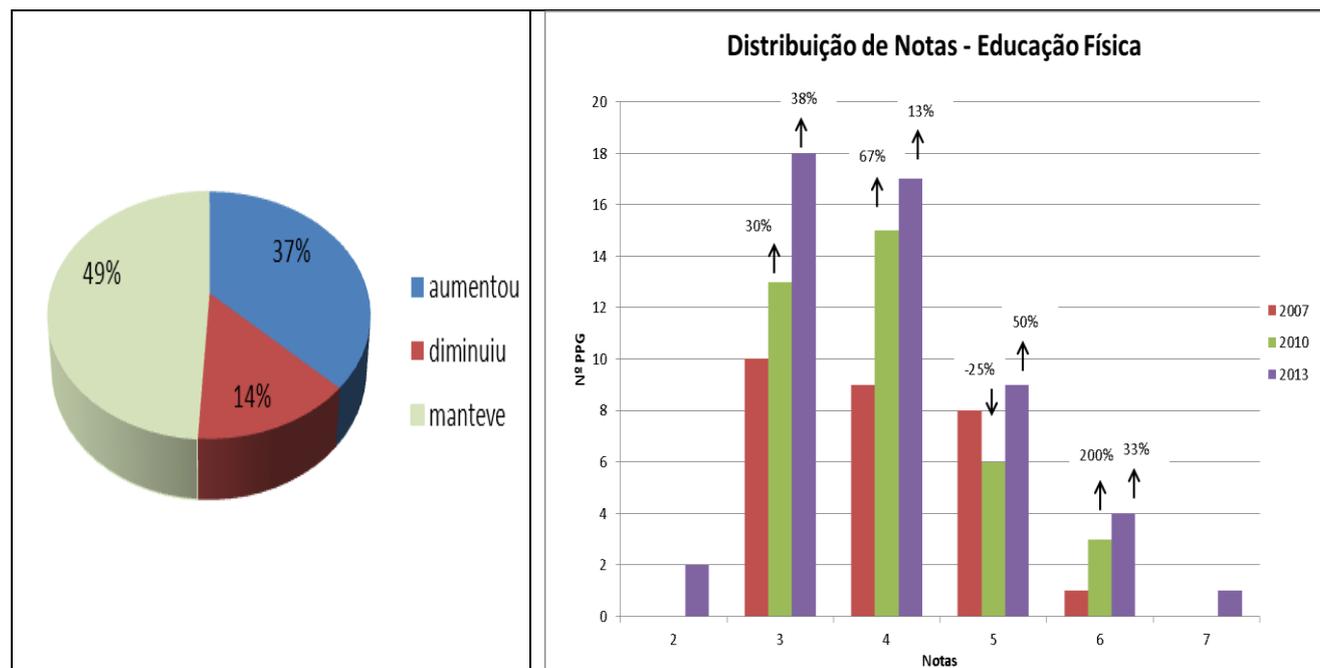


FIGURA 2 – Variação de notas em relação ao triênio anterior (2007-2009) (painel da esquerda) e variação dentre as notas em relação aos triênios anteriores (2007; 2010 e 2013) (painel da direita).

Enquanto que os PPG em Educação Física estão distribuídos na maioria das regiões brasileiras, os PPGs em Fonoaudiologia concentram-se nas regiões Sudeste e Sul e os em Fisioterapia nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Há uma grande demanda por mestres e doutores nessas áreas, tendo em vista o elevado número de cursos de graduação no país, especialmente nas áreas de Educação Física (aproximadamente 800 cursos) e de Fisioterapia (aproximadamente 600 cursos).

Em síntese, a Área 21 apresentou crescimento e necessitou de intenso trabalho de reestruturação para atender à sua demanda. No triênio 2010-2012 foram incorporados 10 cursos, sendo que um deles foi um Mestrado Profissional e outro que pode ser ofertado com cursos de mestrado e doutorado. Destaca-se a preocupação da área com a baixa proporção de propostas aprovadas. Ações são necessárias para que as novas propostas possam atender aos requisitos quantitativos e qualitativos mínimos requeridos para a abertura de novos cursos. Tal ênfase se dá em especial aos cursos de natureza profissional que apresentam demanda expressiva na área e ainda possuem problemas em suas propostas.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação foi discutida ao longo do triênio junto a comunidade e implementada pela área a partir dos balizadores apontados pelo CTC. De forma geral, a ficha capta os aspectos mais importantes a serem avaliados na área, ainda que alguns quesitos apresentem problemas, como no caso da produção técnica (Produção Intelectual) e da Inserção Social, os quais deverão ser novamente objeto de discussão na área para próximo processo de avaliação. As dificuldades encontradas referem-se especialmente à disponibilidade e qualidade dos dados e não quanto à definição de critérios devendo a área definir formas melhor sistematizadas de informar nos relatórios da CAPES esses indicativos.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS; - CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS; – CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA * quando pertinente

QUALIS PERIÓDICO

O Qualis da área foi reestruturado no início do triênio, baseado em dois critérios. O primeiro critério refere-se à aderência dos periódicos em relação às quatro subáreas que compõem a Área 21. Nesse sentido, quatro níveis (1 a 4) classificatórios foram adotados e se encontram detalhados no quadro 1.

Quadro 1 - Definição dos critérios usados para definir a aderência dos periódicos às subáreas da Área 21.

Aderência	Descrição
EPIST 1	Periódicos sem aderência com as subáreas da Área 21
EPIST 2	a) Periódicos com baixa aderência com as subáreas da Área 21, de escopo amplo; e/ou metodológico; e/ou de clínica médica ou cirúrgica b) Periódicos de áreas correlatas com baixa aderência com as subáreas da Área 21
EPIST 3	Periódicos de áreas correlatas com moderada aderência com as subáreas da Área 21
EPIST 4	Periódicos com alta e inequívoca aderência com uma ou mais subáreas da Área 21

O segundo critério refere-se ao impacto dos periódicos e a qualidade das bases de indexação dos mesmo (Quadro 2).

Quadro 2 - Síntese dos critérios de classificação dos periódicos por grupo de aderência.

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
EPIST4	JCR \geq 1,54	JCR < 1,54	SJR SCIELO MEDLINE	LILACS	CINAHL		
EPIST3	JCR \geq 3,25	JCR < 3,25 \geq 1,75	JCR < 1,75 SJR MEDLINE, SCIELO	LILACS	CINAHL		
EPIST2	JCR \geq 3,85	JCR < 3,85 \geq 3,25	JCR < 3,25 SJR	SCIELO	LILACS	CINAHL	
EPIST1				JCR \geq 2	JCR < 2.0 SJR SCIELO	LILACS, CINAHL	

A possibilidade de unificar periódicos com ISSNs duplicados (versão impressa e digital), resultou em uma redução de 48 títulos, perfazendo um total de 1623 periódicos constantes no Webqualis de 2012. Em 2013, foram incorporados mais 179 periódicos, totalizando 1802 periódicos. Esses periódicos representaram proporções de 11,2% no estrato A1, 11,4% no estrato A2, 27,1 no estrato B1, 8,27% no estrato B2, 11,82 no estrato B3, 13,9% no estrato B4 e 16,1% no estrato B5. A proporção de produtos nos estratos obedeceu as diretrizes da CAPES que determinam a presença de 12% e 13% nos estratos superiores (A1 e A2) sendo que a soma desses estratos superiores, quando incluído o estrato B1, deve ser igual ou inferior a 50% .

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS – RELATÓRIO TRIENAL ÁREA 21

O processo de avaliação da produção intelectual de Livros veiculada pelos docentes dos programas de pós-graduação da Área 21 experimentou bom desenvolvimento qualitativo ao longo dos anos. Este processo envolve a avaliação de livros nas categorias de livros autorais, coletâneas e tratados. Entende-se por livro autoral o volume composto por páginas encadernadas, contendo texto manuscrito ou impresso e/ou imagens que formam uma publicação unitária, escrita por um ou mais autores. As coletâneas assemelham-se aos livros, porém seus capítulos são claramente redigidos por autores distintos e formam um conjunto de estudos/análises sobre uma temática central e norteadora da obra. Tratados são estudos formais de caráter científico-acadêmico fundamentado e sistematizado sobre determinado assunto, que discutem conceitos e normatizam procedimentos e condutas. Normalmente envolvem grande número de autores.

Embora seja notória a melhora no processo de avaliação das obras, alguns problemas pontuais ainda persistem no que diz respeito à completude das informações apresentadas nas planilhas eletrônicas enviadas pelos programas (Instrumento para Classificação dos Livros, Coletâneas e Tratados aplicadas pela Área 21), as quais são imprescindíveis para garantir a consistência da avaliação das publicações desta natureza, principalmente no que se refere à coerência da publicação com a proposta do programa de pós-graduação.

O instrumento utilizado (planilha eletrônica), que sistematiza a Classificação dos Livros, Coletâneas e Tratados (formatação obrigatória como exemplificado ao final do documento), foi enviada a todos os Programas de Pós-Graduação da Área e se mostrou um mecanismo importante no processo de análise. Todos os procedimentos empregados foram respeitados e mantidos na avaliação da produção de 2012, sendo que somente as obras informadas no Relatório Anual do COLETA DATACAPES foram consideradas ao final do processo de avaliação, ou seja, foram considerados apenas os itens declarados no COLETA e que foram enviados para avaliação por comissão específica da área.

Comparativamente, a planilha eletrônica foi melhor preenchida a cada ano, o que referenda os continuados esforços no sentido de esclarecer os critérios e a forma de preenchimento dos formulários eletrônicos de análise. Reitera-se a necessidade dos programas continuarem a prover as informações solicitadas nas planilhas, não só nos campos objetivos como também no espaço disponibilizado para justificativas, especialmente pelo fato do elevado peso assumido pela produção vinculada a projeto,

linha de pesquisa e área de concentração do programa, a qual deve ser apropriadamente indicada. Alguns aspectos podem ser destacados no que se refere à classificação de livros:

1. Explicitar as informações sobre os vínculos dos produtos literários com a Área de Conhecimento, Área de Concentração e Linhas de Pesquisa. Destaca-se, mais uma vez, a necessidade de se assinalar uma única alternativa no formulário, acrescido de um breve texto que justifique a escolha.
2. O fomento deve ser descrito, considerando-se como o financiamento específico da obra foi obtido e se foi com processo de avaliação por pares. Assim, bolsas de PQ, financiamento de eventos, financiamento de projetos de pesquisa e outros tipos de apoio financeiro não específicos a esse tipo de produto não podem ser considerados como tal. Espera-se que o financiamento envolva apoio exclusivo à produção da obra apresentada (por exemplo, edital de fundação ou agência de fomento para publicação de livros com respectivo processo seletivo). Este detalhamento deve estar explícito no corpo da obra e na planilha impressa e eletrônica que a acompanha.
3. O processo de revisão por pares tem sido valorizado. Algumas editoras possuem comitês editoriais, porém não apresentam tais informações na obra. Quando tais informações não constarem na obra, os coordenadores devem prover estas informações na planilha, acompanhada de documentação comprobatória. Portanto, o processo de revisão por pares necessita estar claramente definido e explicado na planilha da obra e em documento específico da editora ou correspondente, encaminhado junto com a obra.
4. Para realizar a avaliação da segunda e demais edições é necessário o envio da edição anterior, acrescido de um pequeno memorial descritivo sobre as alterações realizadas que diferenciam as respectivas obras. Algumas editoras denominam como nova edição - reimpressões. Assim, para a análise, os livros das edições anteriores deverão ser enviados (sem retorno). Pequenas mudanças ou a inclusão de capítulos não configuram necessariamente uma nova edição. As reimpressões não serão avaliadas.
5. A identificação dos capítulos por docentes vinculados ao Programa, no caso de coletâneas, é imprescindível, haja vista que a pontuação da produção do docente está diretamente vinculada à pontuação do volume. A ausência dessa informação implicará na atribuição de pontuação mínima no quesito.
6. A caracterização das obras pertinentes à avaliação de produção intelectual em formato livro, coletânea e tratados tem sido amplamente discutida e documentada na página da Área 21 e discutida no Seminário de Acompanhamento e Fórum de Coordenadores da Área 21. No entanto, ainda são enviadas para avaliação algumas obras que compreendem manuais, dicionários, relatórios, anais de eventos e outras produções caracterizadas na Área 21 como produção técnica. Estas não serão auditadas e nem devolvidas aos autores. Fotocópias de obras também não são analisadas. As cópias digitalizadas de obras também não são analisadas.

7. A Comissão realizou a análise de obras eletrônicas (e-books) aplicando-se os mesmos critérios indicados na planilha de obras impressas.

Foram analisadas 469 obras ao longo do triênio, as quais foram encaminhadas por 37 Programas de Pós-graduação. A distribuição dos programas que enviaram livros por subárea encontra-se na Figura 3. A maioria das obras analisadas foi enviada pela subárea da Educação Física (73%), enquanto que a Fonoaudiologia foi a segunda subárea que enviou mais obras (20%), seguida pela Fisioterapia (6%) e pela Terapia Ocupacional (1%), o que demonstra que a Educação Física usa os livros mais fortemente como forma de disseminar seus trabalhos, em comparação às demais subáreas da Área 21. Essa tendência foi observada em todos os anos do triênio.

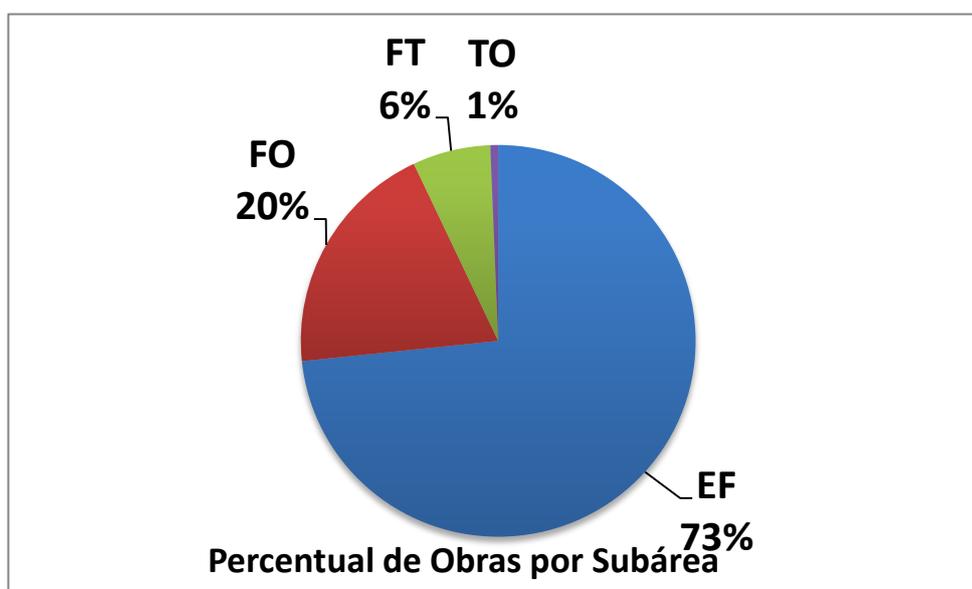


Figura 3 – Percentual de obras enviadas e analisadas pela Área dos programas de pós-graduação da Área 21 no triênio.

Das 469 obras enviadas, 112 não foram classificadas por terem sido identificadas como impróprias (produtos técnicos, manuais, etc.), ou seja, 23.8% dos itens não foram consignados nesse processo e foram rotulados como LNC (Livro Não Classificado). Nessa categoria foram incluídas ainda as reedições desacompanhadas de edições precedentes, reimpressões e obras sem as planilhas dos referidos programas. Observou-se que 40.1% dos itens foram classificados como L1 (188 itens), 24.7% como L2 (116 itens), 6.2% como L3 (29 itens) e 5.1% como L4 (24 itens). É possível identificar que os critérios da área permitem discriminar proporções distintas de estratos nos volumes enviados. A Figura 3 apresenta a proporção dos estratos das obras classificadas pela comissão, para o ano de 2012, enquanto que a Figura 4 aponta para a distribuição nas subáreas da Área 21.

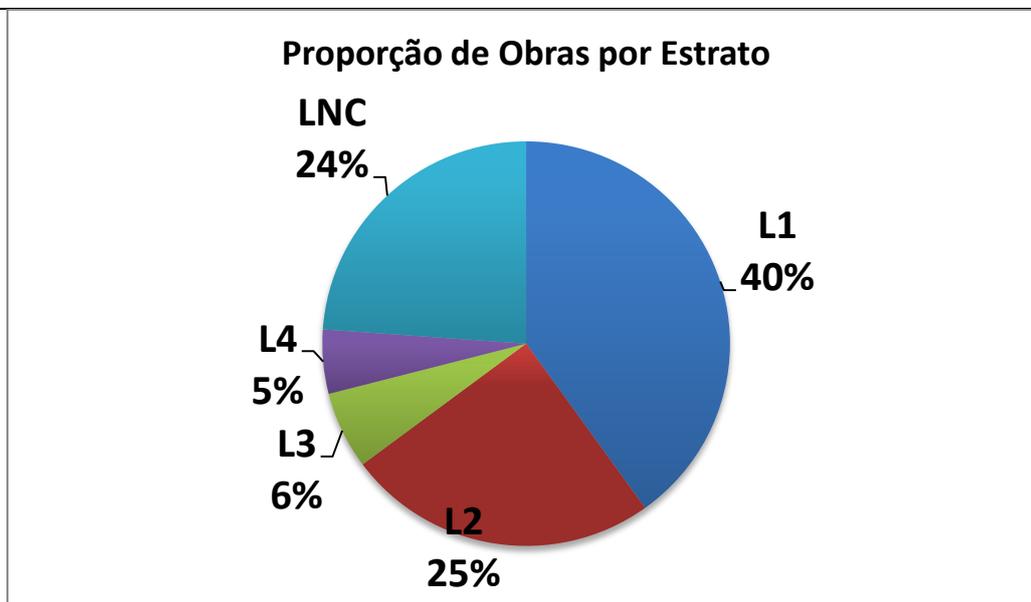


Figura 4 – Proporção das estratificações das obras analisadas pela comissão no triênio 2010-2012.

Dentre esses exemplares, aqueles avaliados nos estratos mais elevados (L4 e L3) somaram aproximadamente 11%, enquanto que as obras do estrato intermediário (L2) representaram um quarto e as do estrato mais baixo (L1) ocuparam 40% do volume de obras. Por outro lado, as obras não classificadas (LNC) causam preocupação por representaram aproximadamente um quarto do volume total de itens. Isso indica que alguns docentes e/ou programas não têm observado, ou compreendido, os critérios que norteiam esses produtos intelectuais e os distinguem de produções técnicas. Ainda existem programas que têm enviado seus trabalhos sem a respectiva planilha eletrônica, o que aumenta os percentuais de itens não classificados e impede que a comissão classifique a obra.

ANO	EF					TOT	FO					TOT	FT					TOT	TO	
	L1	L2	L3	L4	LNC		L1	L2	L3	L4	LNC		L1	L2	L3	L4	LNC		L1	L2
2010	31	32	4	2	32	101	9	4			8	21	1			2	3			
2011	59	31	11	7	32	140	17	7	2	10	1	37	9	4	1	2	1	17		
2012	38	30	8	3	24	103	16	7	3		8	34	6	1			3	10	2	
TOT	128	93	23	12	88	344	42	18	5	10	17	92	16	5	1	2	6	30	2	

Tabela 1 – Estratificação por ano das obras nas subáreas da Área 21 no triênio 2010-2012. EF = Educação Física, FO = Fonoaudiologia; FT = Fisioterapia e TO = Terapia Ocupacional.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos livros entre os programas em cada um dos anos que compuseram o triênio 2010-2012. Destaca-se a elevada quantidade de produções enviadas pela UNICAMP, UNIMEP e USP, que atuam na área da Educação Física e que foram os programas com os maiores volumes de obras com 59, 36 e 36 itens, respectivamente. É notório ainda que a USP (EF) e a USP FOB foram os programas que mais apresentaram produtos classificados como L4.

Count of IES	Column Labels					2010 Total	2011					2011 Total	2012					20
	▼ 2010	L2	L3	L4	LNC		▼ 2011	L1	L2	L3	L4		LNC	▼ 2012	L1	L2	L3	
FOB	4	1			2	7	7	1		3		11	3	1				2
HRAC					5	5							1		1			
PUC-SP			3			3	1	1		2		4						1
UCB	1	1			1	3	1					1						
UDESC	3	2				5		4				4						
UEL-UNOPAR	1					1		1			1	2						
UEM/UEL	2	4			1	7	1	1				2						
UFES	4		2			6	5	1			3	9	2					
UFJF							2	3				5						
UFMG/FT							3	1		1		5						
UFPeI	2	1			5	8	1	3			1	5						
UFPR	1		1			2	4	1				5					1	
UFRGS								1			3	4	4	1			1	3
UFRN		2		2		4												
UFSC							2	1	1			4	2	3	3			1
UFSCAR							4	2	1			7						
UFSCAR/FT													6	1				3
UFSCAR/TO					1	1							2					
UFSM/FO													5	2				
UFTM							2	1	2			5		5				1
UFV							1					1						
UGF	1	1				2	3				1	4	3	1				
UNB	1	3			2	6	2	1	1	1		5	1	2	2			
UNESP/FO							5	2	2	1		10	3	2				
UNESP/RC	2	2				4	5	3	1	1		10	4	3				9
UNICAMP	7	12			7	26	6	2	2	1	6	17	7	5				4
UNICID	1				2	3	1			1		2						
UNICSUL	1	1	1			3	1	1				2			3			
UNIFESP	1					1	4	2		1		7		2				
UNIMEP/EF	1	1			13	15	3				13	16	1	2		1	1	
UNINOVE							1	1				2						
UNIVERSO							3					3	3	1				2
UPE/UFPB							6	5	1	1	1	14		1	1			1
USJT	4	2			3	9	1					1	3	1				
USP/EF							10	2	3	3	4	22	8	2	2			2
USP/FO								1	1	1		3	2		2			4
UTP	4				1	5			1	1		2	2					1
Grand Total	41	36	4	2	43	126	85	42	14	19	34	194	62	38	11	3	35	

Tabela 2 – Distribuição de obras por estrato nos programas que enviaram livros no triênio 2010-2012.

Durante a avaliação trienal observou-se que muitos programas enviaram suas obras, porém não declararam tais produtos em seus respectivos relatórios, enquanto outros declararam suas obras nos relatórios, mas não enviaram os livros para serem apreciados pela comissão. Dessa forma, as obras que não constaram na análise da comissão e nos relatórios do programa enviados à capes (COLETA), não puderam ser consideradas.

Finalmente, destaca-se uma boa evolução no processo de análise, com clara melhoria na compreensão dos critérios empregados. Os livros ocuparam uma proporção de aproximadamente 2.5% em relação ao volume total de pontos da área, o que indica que a quantidade de produtos ocupa uma pequena fração de pontos na área, mas é importante componente da produção intelectual de alguns programas, especialmente daqueles que possuem forte viés das ciências sociais e humanas como ocorre na subárea da Educação Física.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA PLANILHA ELETRÔNICA DO INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS, COLETÂNEAS E TRATADOS

1. As obras foram avaliadas segundo os seguintes indicativos:
 - a. Natureza da publicação:
Livro/Texto Integral - Até 2.5 pontos (pontuações admitidas: 2,5; 1,5 e 0,5);
Tratado - Até 2.0 pontos;
Coletânea - Até 1.0 ponto (pontuações admitidas: 1,0 e 0,5).
 - b. Vínculo com o Programa:
Somente com a Área de Conhecimento = 0.5 pontos;
Área de Conhecimento e Área de Concentração = 1.0 ponto;
Área de Conhecimento, Área de Concentração e Linha de pesquisa = 2.0 pontos.
 - c. Processo Editorial:
Editora com conselho/corpo editorial = 0.5 pontos;
Editora que adota processo de revisão da obra por pares = 0.5 pontos;
Obra publicada em parceria com Associações Científicas ou Entidade de Classe = 0.5 pontos;
Obra com financiamento exclusivo e específico de Fundação ou Agência de Fomento, baseado em análise de mérito por pares = 0,5 pontos;
Obra faz parte de coleção e/ou série = 1.0 ponto.

A classificação das obras foi baseada na seguinte métrica:

Estrato L4: obras com pontuação igual ou superior a 5,5 pontos;

Estrato L3: obras com pontuação igual a 5,0 pontos (candidatas a L4 após análise do impacto de suas reedições);

Estrato L2: obras com pontuação de 4,0 ou 4,5 pontos;

Estrato L1: obras com pontuação igual ou inferior a 3.5 pontos;

LNC = obras não consideradas como produção intelectual, cuja produção deveria ter sido declarada como produção técnica.

No geral, foi identificado que as informações das planilhas estão mais precisas, principalmente sobre o conselho editorial e participação de sociedade e conselhos científicos. Contudo, ainda foram encontradas inconsistências sobre informações referentes a financiamento, revisão por pares e relação da obra com as informações do programa (área de conhecimento, área de concentração e linha de pesquisa), o que merece mais atenção. Recomenda-se também que todos os coordenadores sempre enviem à comissão de avaliação a planilha correspondente ao ano avaliado e que verifiquem o indicativo da pontuação final da avaliação, bem como repassem aos docentes de seu Programa as informações necessárias para a adequada participação nesse processo.

Para o triênio seguinte (2013-2015), a comissão de avaliação de livros, coletâneas e tratados definiu que as obras enviadas serão analisadas somente no interstício do ano em exercício, ou seja, as obras que não forem encaminhadas no ano respectivo de avaliação não serão apreciadas nos anos seguintes. Portanto, as obras devem ser endereçadas à biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (www.usp.br/eefe), São Paulo até a data de envio do Coleta.

A Comissão de Avaliação de Livros agradece aos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e Corpo Docente, o amplo e imprescindível apoio dos servidores da biblioteca da Escola de Educação Física da USP/SP e da Pós-Graduação, os quais facilitaram o processo de organização e avaliação dos livros recebidos em todos os anos do triênio.

 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Senar Brasília Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06 CEP 70600-020 - Brasília, DF																						
INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS																						
Signa de ILS																						
Nome PPG																						
ISBN																						
Título da Obra:																						
Autores/Organizadores da Obra (SOBRI, NOME, INICIAIS...)																						
Assinale com "X" a natureza da obra na postulação sugerida (não comentar)	<table border="1"> <tr> <td>LIVRO</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>2,5</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>1,5</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>COLEÇÃO</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>0,5</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>TRATADO</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>0</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> </table>	LIVRO	<input type="checkbox"/>	2,5	<input type="checkbox"/>	1,5	<input type="checkbox"/>	0,5	COLEÇÃO	<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	0,5	<input type="checkbox"/>		TRATADO	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	0	<input type="checkbox"/>	
LIVRO	<input type="checkbox"/>	2,5	<input type="checkbox"/>	1,5	<input type="checkbox"/>	0,5																
COLEÇÃO	<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	0,5	<input type="checkbox"/>																	
TRATADO	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	0	<input type="checkbox"/>																	
A obra faz parte de coleção(s)? (S=SIM; N=NAO)	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO																					
Se sim, explique o histórico e conteúdo da coleção																						
Nome Editora																						
A Editora possui corpo/conselho editorial?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO																					
Local edição																						
Núm. páginas																						
Ano 1ª ed.																						
Esta edição revisada - (consultar volume da edição anterior)																						
Numero edição revisada (Sempre 01, ou 1ª e 2ª)																						
Se a obra consiste em uma nova edição, o que a diferencia da anterior? Explique.																						
Formato																						
Assinale com "X" o formato da obra	<input type="checkbox"/> IMPRESSO <input type="checkbox"/> ELETRÔNICO																					
Referência completa da obra (formato ABNT)																						
Nome de capitulos na obra																						
Recebeu fomento (especificar para a obra)	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO																					
Qual a fonte financiamento?																						
Explique o mecanismo de fomento e número do processo																						
A obra foi realizada em parceria com alguma sociedade científica (conselhos, acadêmicas, etc)	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO																					
Explique a natureza da parceria																						
Assinale com "X" se a obra foi revisada por pares da área (sim/não)?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO																					
Se "SIM", Como e quem realizou o processo de revisão (explique)																						
Possui Vinculação de livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento? (Apresente uma alternativa)	<input type="checkbox"/> Área Corhec <input type="checkbox"/> Área Conc <input type="checkbox"/> Outra																					
Explique a vinculação com a Área Baseia, AC e LP.																						
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/doutores de outros programas, participação de autores estrangeiros, etc)																						
Autores (insira o PPG) (SOBRI, NOME, Nome)	Capítulos (indique os capítulos - formato ABNT)																					
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10																						
A partir da postulação e análise do PPG, qual o estatuto sugerido para a obra (1, 2, 3 e 4)	Sugestão PPG: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 Parecer Contribuinte (só green check): <input type="checkbox"/>																					
	BN/TM/COM/DH/RG/AR																					

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	As propostas foram avaliadas quanto a sua adequação e coerência em relação às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, disciplinas e produção intelectual. 1.1.1. Coerência/Adequação ACs-LPs (12%) 1.1.2. Coerência/Adequação LPs-PPs (13%) 1.1.3 Coerência/Adequação PPs-Produtos (15%) 1.1.4. Adequação/Coerência/Quantidade de disciplinas/LPs/ ACs (5%) 1.1.5 Consistência das Disciplinas (Ementas, bibliografia) (2.5%). 1.1.6 Disciplinas de fundamentação teórico-metodológica e formação didático-pedagógica (2.5%)
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	O planejamento do programa foi avaliado quanto à contemplação dos seguintes itens 1.2.1 – a adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais; 1.2.2 – as propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento; 1.2.3 – as propostas de qualificação do corpo docente; 1.2.4 – o planejamento do programa quanto a seu desenvolvimento futuro. A quantidade de itens do <u>planejamento</u> (1.2.1 a 1.2.4) atendidos foram consideradas para definir a nota do item: Insuficiente (0%) = Não atende (<1 item) Fraco (5%)= Atende minimamente (1 item) Regular (10%)= Atende parcialmente (2 itens) Bom (20%)= Atende satisfatoriamente (3 itens) Muito Bom (30%)= Atende completamente (4 itens)
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	Foi avaliada a existência, a adequação e a suficiência de <u>Laboratórios, Biblioteca e Recursos de Informática</u> destinados ao programa: 1.3.1 – Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; 1.3.2 – Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; 1.3.3 – Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; 1.3.4 – Recursos próprios para a realização de suas

		<p>atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão. <u>Laboratórios e Biblioteca (15%)</u> D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p> <p><u>Recursos Próprios e de Informática (5%)</u> D = Não atendem; F = Atendem minimamente R = Atendem parcialmente B = Atendem bem MB = Atendem muito bem</p>
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	<p>Verificar se o corpo docente é composto por doutores com atuação na área; considerando:</p> <p>2.1.1- se as áreas de atuação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à proposta do programa (AC, LP e PP);</p> <p>2.1.2 - o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional;</p> <p>2.1.3 - se o corpo docente tem atraído alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável) e,</p> <p>2.1.4 - o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.</p> <p>Os itens 2.1.1 a 2.1.3 foram analisados seguindo a seguinte relação de:</p> <p>2.1.1 Área de atuação D = Não apresentam atuação na área ; F = Apresentam pequena identidade com a área R = Apresentam moderada identidade na área B = Apresentam bom identidade com a área MB = Apresentam elevada identidade com a área</p> <p>2.1.2 – Experiência D = Corpo docente é inexperiente e com baixa projeção F = Corpo docente é inexperiente e com projeção regional/nacional R = Corpo docente é inexperiente e com projeção regional/nacional B = Corpo docente é experiente e com projeção nacional MB = Corpo docente é experiente e com projeção nacional</p>

		<p>e internacional</p> <p>2.1.3 Estágios pós-doutorais F = 0% do corpo docente tem atraído estágios pós-doutorais R = 5% do corpo docente tem atraído um estágio pós-doutoral B = 10% do corpo docente tem atraído dois estágios pós-doutorais MB = 15% do corpo docente tem atraído três ou mais estágios</p> <p>2.1.4 Consultorias F = 0% do corpo docente tem atuado em consultorias R = <30% do corpo docente tem atuado em consultoria B = <50% do corpo docente tem atuado em consultoria MB > 50% do corpo docente tem atuado em consultoria</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio; 2.2.1 – o tamanho (mínimo de 12 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes 2.2.2 – observar a estabilidade do corpo docente 2.2.3 – a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 01 de 2012 2.2.4 – se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes colaboradores 2.2.5 – a vinculação entre a produção intelectual do docente em relação à área, linhas e projetos de pesquisa <p>Em relação aos itens, a seguinte métrica foi aplicada:</p> <p>2.2.1 Quantidade de docentes permanentes:* (5%) F = < 10; R = entre 10 e 12; B = entre 13 e 15; MB = > 16</p> <p>2.2.2 Estabilidade do corpo docente: (5%) Foi analisada a saída de docentes permanentes do programa expressa em função da dimensão do corpo</p>

	<p>docente permanente: F < 40% do copo docente se manteve estável no programa R = > 40 e < 60%; do copo docente se manteve estável no programa B = > 60 e < 80% do copo docente se manteve estável no programa MB = >80% do copo docente se manteve estável no programa</p> <p>Qualitativamente, a área identificou docentes declarados como colaboradores que exerciam as mesmas atividades (ensino, pesquisa e orientação) dos docentes permanentes e impôs redução na nota da estabilidade quando o número de docentes foi igual ou superior a 10% do volume de docentes permanentes.</p> <p>2.2.3 Dedicção (tempo integral) e vínculo: (5%) F < 40%; R = > 40 e < 60%; B = > 60 e < 80%; MB = >80%</p> <p>A presença de docentes com atuação em mais de três programas foi analisada e os cursos que apresentaram docentes nessa condição não possibilitaram que o corpo docente tivesse nota MB no subitem.</p> <p>2.2.4 Dependência de colaboradores: (5%) F > 40% de colaboradores em relação à dimensão do corpo docente R <= 40 e > 35%; de colaboradores em relação à dimensão do corpo docente B < = 35 e > 30%; de colaboradores em relação à dimensão do corpo docente MB = < 30% de colaboradores em relação à dimensão do corpo docente</p> <p>2.2.5. Predominância da produção docente (>50%) com a proposta do programa (10%)</p> <p>F = menos de 70% da produção intelectual do corpo docente permanente é coerente com a proposta do programa R = mais de 70% da produção intelectual do corpo docente permanente é coerente com a proposta do programa B = mais de 80% da produção intelectual do corpo docente permanente é coerente com a proposta do programa. MB = mais de 90% da produção intelectual do corpo</p>
--	--

		docente permanente é coerente com a proposta do programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Avaliar se as atividades de ensino de pós-graduação, orientação e pesquisa estão distribuídas de modo equilibrado entre todos os docentes permanentes.</p> <p><u>2.3.1 Atividades de ensino na pós-graduação: (7.5%)</u> D < 70% dos docentes F = > 70 e <80% dos docentes R = > 80 e < 90% dos docentes B = > 90 e < 95% dos docentes MB = > 95% dos docentes</p> <p><u>2.3.2. Atividades de pesquisa na pós-graduação: (7.5%)</u> D < 70% dos docentes F = > 70% e <85% dos docentes R = > 85 e < 95% dos docentes B = > 95 e < 100% dos docentes MB = 100% dos docentes</p> <p><u>2.3.3. Atividades de orientação na pós-graduação: (15%)</u> D < 60% dos docentes F = > 60 e < 70% dos docentes R = > 70 e < 80% dos docentes B = > 80 e < 90% dos docentes MB = > 90% dos docentes</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<p>Avaliar o nível de envolvimento dos docentes em atividades de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica.</p> <p>2.4.1 – Observar a proporção de docentes que atuam em cursos de graduação</p> <p>2.4.2 – Analisar a proporção de docentes que desenvolvem atividades de orientação de trabalhos de conclusão de curso.</p> <p>2.4.3 – Analisar a proporção de docentes permanentes que desenvolvem atividades de orientação de projetos de iniciação científica.</p> <p><u>2.4.1 Atividades de ensino na graduação: (2.5%)</u> D < 65%; F = > 65 e <70% R = > 70 e < 75%; B = > 75 e < 80%; MB = > 80%</p>

		<p>2.4.2 <u>Atividades de orientação de TCC:</u> (2.5%) D < 20%; F = > 20 e <40% R = > 40 e < 60%; B = > 60 e < 80%; MB = > 80%</p> <p>2.4.3 <u>Atividades de orientação de IC:</u> (5.0%) D < 20%; F = > 20 e <40% R = > 40 e < 60%; B = > 60 e < 80%; MB = > 80%</p>
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais Internacionais, Convênios, etc...).	20%	<p>Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obter bolsa de produtividade em pesquisa.</p> <p>2.5.1 Observar a proporção de docentes que obtiveram financiamento de seus projetos de pesquisa</p> <p>2.5.2 Analisar a proporção de bolsistas de produtividade em relação à dimensão do corpo docente.</p> <p>2.5.1 <u>Docentes permanentes com financiamento:</u> (10%) D < 20% F = >20 e <30% R=>30 e <40%; B=>40 e <50%; MB=>50%</p> <p>2.5.2 <u>Docentes permanentes com bolsa de produtividade:</u> (10%) D = 0% F > 0 e <5% R= >5 e <15%; B= >15 e <30%; MB=> 30%</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	<p>3.1.1. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado/doutorado durante o triênio em relação à dimensão do corpo docente permanente. Considerar a média quando o docente atuar em ambos os níveis de formação (M e D).</p> <p>3.1.2. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado e doutorado durante o triênio em relação à dimensão do corpo discente. Considerar a média quando houver dois níveis de formação (M e D).</p>

	<p><u>3.1.1 Proporção de titulações média em relação à dimensão do corpo docente, considerados os níveis de formação, quando presentes (7.5%)</u></p> <p><u>MESTRADO</u> D < 0.5 titulações por docente permanente F = > 0.5 e < 0.8 titulações por docente permanente R = > 0.8 e < 1.1 titulações por docente permanente B => 1.1 e < 1.4 titulações por docente permanente MB = > 1.4 titulações por docente permanente</p> <p><u>DOUTORADO</u> D < 0.2 titulações por docente permanente F = > 0.2 e < 0.3 titulações por docente permanente R = > 0.3 e < 0.4 titulações por docente permanente B => 0.4 e < 0.5 titulações por docente permanente MB = > 0.5 titulações por docente permanente</p> <p><u>3.1.2 Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente (7.5%)</u></p> <p><u>MESTRADO</u> D > 2.3 titulações por discente F = < 2.3 e > 1.9 titulações por discente R = < 1.9 e > 1.5 titulações por discente B = < 1.5 e > 1.1 titulações por discente MB = < 1.1 titulações por discente</p> <p><u>DOUTORADO</u> D > 2.9 titulações por discente F = < 2.9 e > 2.4 titulações por discente R = < 2.4 e > 1.9 titulações por discente B = < 1.9 e > 1.4 titulações por discente MB = < 1.4 titulações por discente</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p> <p>Análise quantitativa da média de orientações de mestrandos/doutorandos por docente permanente no triênio. Considerar cursos com Mestrado e cursos com Mestrado e Doutorado.</p> <p><u>3.2. Observar o percentual de docentes que orientou entre 3 e 8 alunos em programas da área e fora dela. (20%)</u></p> <p>D < 30 orientam entre 3 e 8 alunos F = > 30 e < 45% orientam entre 3 e 8 alunos R = > 45 e < 60% orientam entre 3 e 8 alunos B = > 60 e < 75% orientam entre 3 e 8 alunos MB = > 75% orientam entre 3 e 8 alunos</p>

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>3.3.1 – a produção do corpo discente em eventos científicos (trabalhos apresentados, resumos em anais); 3.3.2 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em estrato \leq B2 em relação à dimensão do corpo discente, e, 3.3.3 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em estrato \geq B1 em relação à dimensão do corpo discente.</p> <p><u>3.3.1 Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em anais de Congressos, Simpósios e Eventos da área (soma dos discentes e egressos com autoria no triênio/ número médio de alunos no triênio) (10%)</u> D < 0.2 publicações F = > 0.2 e < 0.7% publicações R = > 0.7 e < 2.3% publicações B = > 2.3 e < 4.7% publicações MB = > 4.7% publicações</p> <p><u>3.3.2 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em estrato \leq B2 em relação à dimensão do corpo discente (15%)</u> D < 0.2 publicações F = > 0.2 e < 0.4% publicações R = > 0.4 e < 0.8% publicações B = > 0.8 e < 1.0. publicações MB = > 1.0% publicações</p> <p><u>3.3.3 – a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em estrato \geq B1 ou livros e capítulos em relação à dimensão do corpo discente.</u> D < 0.3 publicações F = > 0.3 e < 0.6% publicações R = > 0.6 e < 1.2% publicações B = > 1.2 e < 1.8. publicações MB = > 1.8% publicações</p>						
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>15%</p>	<p>3.4.1. O tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado; (20%)</p> <p>3.4.1</p> <table border="1" data-bbox="767 1901 1474 2040"> <thead> <tr> <th>MESTRADO</th> <th>DOCTORADO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D > 32 meses (0%)</td> <td>D > 54 meses (0%)</td> </tr> <tr> <td>F < 32 e > 30 meses (2.5%)</td> <td>F < 54 e = 52 meses (2.5%)</td> </tr> </tbody> </table>	MESTRADO	DOCTORADO	D > 32 meses (0%)	D > 54 meses (0%)	F < 32 e > 30 meses (2.5%)	F < 54 e = 52 meses (2.5%)
MESTRADO	DOCTORADO							
D > 32 meses (0%)	D > 54 meses (0%)							
F < 32 e > 30 meses (2.5%)	F < 54 e = 52 meses (2.5%)							

		<table border="1"> <tbody> <tr> <td>R <30 e >28 meses (5.0%)</td> <td>R < 52 e = > 50 meses (5.0%)</td> </tr> <tr> <td>B <28 e > 26 meses (7.5%)</td> <td>B < 50 e = > 48 meses (7.5%)</td> </tr> <tr> <td>MB = < 26 meses (10.0%)</td> <td>MB = < 48 meses (10.0%)</td> </tr> </tbody> </table>	R <30 e >28 meses (5.0%)	R < 52 e = > 50 meses (5.0%)	B <28 e > 26 meses (7.5%)	B < 50 e = > 48 meses (7.5%)	MB = < 26 meses (10.0%)	MB = < 48 meses (10.0%)
R <30 e >28 meses (5.0%)	R < 52 e = > 50 meses (5.0%)							
B <28 e > 26 meses (7.5%)	B < 50 e = > 48 meses (7.5%)							
MB = < 26 meses (10.0%)	MB = < 48 meses (10.0%)							
4 – Produção Intelectual	40%							
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Avaliar a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente.</p> <p>4.1.1 – Para a quantidade, no numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez (cada produto será contabilizado apenas uma vez). (20%)</p> <p>4.1.2 – Além da quantidade de produtos, os programas devem apresentar uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados (artigos e livros) para a obtenção de conceitos mais altos.</p> <p>Avaliar:</p> <p>4.1.1 Listar cada artigo produzido por docentes permanentes do PPG apenas uma vez, independentemente das co-autorias</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 80 B1 = número x 60 B2 = número x 40 B3 = número x 20 B4 = número x 10 (no máximo 3 itens por docente) B5 = número x 5 (no máximo 3 itens por docente)</p> <p>Listar os livros e capítulos sem co-autoria entre docentes permanentes do PPG</p> <p>Ponderar os livros e capítulos:</p> <p>L4 = 200 ou 100 L3 = 100 ou 50 L2 = 50 ou 25</p>						

	<p>L1 = 20 ou 10 (máx 3 itens/doc) Max 2 capítulos por livro</p> <p>Indicadores:</p> <p>Média da soma total dos pontos obtidos com artigos e livros no triênio/media de docentes permanentes no triênio (5%) D < 100 pontos/docente (1%) F = >100 a < 300 pontos/docente (abaixo do primeiro quartil) (2%) R = > 300 a < 600 pontos/docente (acima do primeiro quartil) (3%) B = > 600 a < 900 pontos/docente (acima segundo quartil) (4%) MB = > 900 pontos/docente (acima terceiro quartil) (5%)</p> <p>Mediana da produção da área dos pontos obtidos com artigos e livros no triênio/média de docentes permanentes no triênio (15%) D < 200 pontos/docente (3%) F = >200 a < 250 pontos/docente (abaixo do primeiro quartil) (6%) R = > 250 a < 350 pontos/docente (acima do primeiro quartil) (9%) B = > 350 a < 450 pontos/docente (acima segundo quartil) (12%) MB = > 450 pontos/docente (acima terceiro quartil) (15%)</p> <p>4.1.2 Proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados (artigos [$\geq A2$] e livros [L4 e C4]) para a obtenção de conceitos mais altos. (20%) D < 16 % da produção intelectual do programa é concentrada nos estratos mais altos (0%) F = >16 a < 24% da produção intelectual do programa é concentrada nos estratos mais altos (5%) R = > 24 a < 32% da produção intelectual do programa é concentrada nos estratos mais altos (10%) B = > 32 a < 40% da produção intelectual do programa é concentrada nos estratos mais altos (15%) MB = > 40% da produção intelectual do programa é concentrada nos estratos mais altos (20%)</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>45%</p> <p>Avaliar a distribuição das publicações qualificadas do Programa entre os docentes permanentes.</p> <p>4.2.1 – Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente, sem descontar os artigos, livros ou capítulos</p>

	<p>de livros desenvolvidos em coautoria com outros docentes do Programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota/conceito.</p> <p>4.2.2 – A proporção de docentes com publicações nos estratos mais elevados também será analisada.</p> <p>Avaliar:</p> <p><u>4.2.1 Se pelo menos 80% dos docentes alcança determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota/conceito. (20%)</u> D < 100 pts/docente/triênio (0%) F > 100 pts/docente/triênio (5%) R > 200 pts/docente/triênio (10%) B > 300 pts/docente/triênio (15%) MB = > 400 pts/docente/triênio (20%)</p> <p>4.2.2. Além dos critérios de pontos per capita, o programa deve conter um percentual de docentes com publicações nos estratos superiores (2 produtos em estratos A1, A2, L4 ou C4). (25%) D < 40% dos docentes atingem (5%) F > = 40 e <60% dos docentes atingem (10%) R > = 60 e < 80% dos docentes atingem (15%) B > = 80 e < 100% dos docentes atingem (20%) MB = 100% dos docentes atingem (25%)</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>15% Avaliar a quantidade das produções técnicas do corpo docente permanente, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - editoria de periódicos científicos da área; - comissões e comitês técnico-científicos dos órgãos de fomento; - consultorias e assessorias no âmbito da política da área; - normas, protocolos, programas e documentos elaborados para agências oficiais (nacionais ou internacionais) relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico. <p>As produções técnicas dos programas foram quantificadas com base nas informações disponibilizadas pelo SDI (Sistema de Disseminação de Informação). Os produtos foram agrupados em 5 categorias que compreenderam: Grupo 1) Cartas, Mapas, Artes cênicas, Manutenção de obra artística e Música; 2) Cursos, Organização de evento, Palestra/ Conferência, Trabalhos em evento; 3) Participação em comissões e comitês; 4) Editoria e</p>

		<p>Serviços técnicos; 5) Registro definitivo ou provisório no INPI, Registro definitivo ou provisório no INPI de produto relacionado ao Desenvolvimento de Softwares, Registro definitivo ou provisório no INPI/ISBN de produto relacionado ao desenvolvimento de Material Didático e Registro definitivo ou provisório no INPI de produto relacionado ao desenvolvimento de técnica, Registro definitivo ou provisório no INPI de produto relacionado ao Desenvolvimento de Aparelhos.</p> <p>Indicadores:</p> <p>O número de produtos de cada Grupo foi limitado a 1 ponto por atividade, no máximo de 10 pontos para o Grupo 1; 1 ponto por atividade, com máximo de 10 pontos para o Grupo 2; 5 pontos por atividade, sem máximo de pontos para o Grupo 3; editoria 8 pontos por ano no triênio e revisores 5 pontos por ano por periódico, sem máximo de pontos para o Grupo 4 e 100 pontos por patente ou software registrado e 50 pontos por material didático, sem máximo de pontos para o Grupo 5.</p> <p>Os programas que atingiram a mediana do escore foram classificados como MB e os demais como B, tendo em vista que todos os programas produção técnica satisfatória no triênio.</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Avaliar:</p> <p>Impacto educacional do Programa - contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo Programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio;</p> <p>Impacto social/cultural do Programa - contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; Inserem-se os programas de serviços e atendimentos à comunidade desenvolvidas com efetiva participação de docentes e discentes do programa.</p> <p>Impacto tecnológico/econômico do Programa - Desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação</p>

		<p>de técnicas e conhecimentos.</p> <p>Indicadores:</p> <p><u>O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa. (30%)</u> D = nenhum impacto (0%) F = entre 1 e 2 impactos (5%) R = entre 3 e 4 impactos (10%) B = entre 5 e 6 impactos (20%) MB = 7 ou mais impactos (30%)</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Casadinho, Procad, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP; - a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa inter institucionais; - as publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa (análise sobre 50% do corpo docente do programa); - a parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área e, - o intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação. <p>Indicadores:</p> <p><u>O conceito do quesito é dependente do número de impactos do programa, sendo que para atingir o conceito MB, o programa deverá necessariamente ter participado de cooperações interinstitucionais com financiamento de agências de fomento. (55%)</u> F = 0 iniciativas (0%) R = 1 iniciativas (25%) B = até 2 iniciativas (40%) MB = 3 ou mais iniciativas (55%)</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, atividades de inserção social/ impacto educacional e tecnológico/econômico, - o nível de acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória

	essa providência. <u>Analisar a completude das informações que permitam visualizar as informações do programa. (15%)</u> F = sem informações (0%) R = informações insuficientes; < 50% dos itens (5%) B = informações suficientes; > 50% dos itens (10%) MB = informações completas e de fácil acesso (15%)
--	--

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	35%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	15%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente	30%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art 7º da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional) - Examinar o número de DP que possui Bolsa de Produtividade CNPq. - Examinar o número de DP que possui projetos financiados

		para produção na área da proposta.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7 da portaria 17 : “o programa deve comprovar carga horaria e condição
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	20%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	35%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10o da Portaria Normativa no 17 da CAPES, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10o da Portaria Normativa no 17 da CAPES, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	45%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto à empresa, ao órgão público/privado, etc.
4. Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	- Examinar o número total de publicações de docente permanentes do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	35%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.

		<p>Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa
5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	30%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc ...), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem</p>

		<p>como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos,

	<p>estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Portaria 13/2006)</p>
--	--

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização é entendida pelo conjunto de ações dos programas quanto as suas relações com Universidades, grupos de pesquisa e pesquisadores pertencentes a instituições estrangeiras cientificamente estruturadas. As ações colaborativas com essas instituições pressupõem fluxo constante de trocas de experiência que caracterizam um relacionamento relativamente constante entre docentes e discentes dos programas envolvidos. Essas ações se caracterizam por visitas, estágios e outras formas de interação. Entende-se que as publicações derivadas desses relacionamentos consistem nos produtos desse processo colaborativo de pesquisa. Logo, publicações internacionais sem um claro envolvimento não caracterizam plenamente o processo de internacionalização.

Atualmente, algumas instituições têm desenvolvido atividades com grupos no exterior. Observa-se que essas ações precisam ser reportadas de forma mais completa a fim de que se percebam os mecanismos e meios de interação, bem como os produtos derivados desse relacionamento.

Programas elegíveis para notas 6 e 7 devem demonstrar desempenho diferenciado dos demais programas da área e desempenho em pesquisa equivalente a centros internacionais

1. Nucleação e solidariedade:

- a) O programa deve demonstrar o envolvimento e participação dos egressos em outras IES, com programas de pós-graduação, no país ou outros países; envolvidos ou não com projetos do tipo DINTER, MINTER, Procad, etc.;
- b) Atividades de ensino de graduação em outros programas no país ou outro país;
- c) Atividades de ensino de pós-graduação em outros programas no país ou outro país
- d) Projetos de pesquisa em conjunto com egressos;

2. Liderança.

- a) Atração de alunos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado;
- b) Participação de docentes em comitês e cargos de agencias de fomentos nacionais como, CNPq;

CAPES; FAPs, etc.;

c) Premiações nacionais e internacionais;

3. Internacionalização do programa: devem mostrar seu grau de internacionalização por meio de indicadores do corpo docente e discente.

- a) Convênios interinstitucionais entre o programa/instituição nacional e programa/instituição estrangeira;
- b) Desenvolvimento de projetos de pesquisa entre pesquisadores estrangeiros e docentes do programa, contendo registros de fomento ou institucionais;
- c) Docentes do programa que participam como visitantes em universidades estrangeiras;
- d) Pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio;
- e) Pesquisadores visitantes estrangeiros que ministrem disciplinas na IES, cujo programa esteja vinculado;
- f) Pesquisadores visitantes estrangeiros que ministrem cursos de atividade prática na IES, cujo programa esteja vinculado;
- g) Docentes do programa que ministram disciplinas ou palestras em universidades estrangeiras;
- h) intercâmbio de alunos do programa com universidades estrangeiras por meio de bolsas-sandwiches;
- i) orientação de alunos estrangeiros;
- j) nucleação de alunos estrangeiros;
- k) participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- l) participação de alunos em eventos científicos de caráter internacional;
- m) participação e apresentação de trabalho por aluno do programas em eventos científicos de caráter internacional;
- n) participação e apresentação de trabalho por docente em eventos científicos de caráter internacional;
- o) participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; proporção de docentes como pareceristas em periódicos com circulação internacional.

A área, como todas as demais, enfatiza que serão observadas as seguintes recomendações que foram estabelecidas em 2009 e aplicadas na Avaliação Trienal 2010:

- Um Programa nota 7 deve apresentar conceito *Muito Bom* em todos os quesitos e seus itens.
- Um Programa nota 6 deve apresentar obrigatoriamente conceito *Muito Bom* no quesito 4 (Produção intelectual) e seus itens, e, no mínimo, conceito *Bom* em todos os demais quesitos e seus itens.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

QUESITO 1 – PROPOSTA DO PROGRAMA

No presente período de avaliação a área passou a valorizar de forma mais incisiva a coerência e adequação das propostas, especialmente quanto à concepção do programa, indicando a consistência das linhas de pesquisa em relação à área de concentração, dos projetos de pesquisa em relação às linhas em que se vinculam e dos produtos intelectuais em relação aos projetos de pesquisa. Observou-se que em muitos casos existem programas que possuem importantes questões conceituais na sua estruturação, as quais foram apontadas pela comissão nas fichas dos programas. Alguns programas efetuaram ajustes em suas áreas e linhas de pesquisa e foram vistos como positivos por serem vistos e entendidos como adequados para acomodar a dinâmica da área e do próprio programa. Identifica-se que os programas que tiveram problemas conceituais devem discutir essas questões nos seus respectivos colegiados e implementar ajustes ao longo do próximo triênio.

Em linhas gerais, os planejamentos dos programas foram descritos de forma bastante superficial, o que causou dificuldades de avaliação. Alguns programas informaram itens superficiais do planejamento, os quais não possibilitaram identificar quais estratégias serão aplicadas para superar os pontos fracos do programa, ainda que as deficiências dos programas tenham sido identificadas. O planejamento dos programas para reforçar os pontos positivos e superar suas dificuldades foi bastante enfatizado pela área nos seminários de acompanhamento e nos fóruns de coordenadores da área 21. O peso atribuído a esse item reforça a necessidade de maiores esforços para apresentar propostas objetivas acerca das estratégias futuras para melhorar o desenvolvimento do programa. Nesse item destaca-se a diferença entre os cursos consolidados e aqueles em consolidação, sendo que os consolidados apresentam planejamento estratégico diferenciado.

As disciplinas mostraram-se adequadas a um bom processo de formação acadêmico, com aspectos de formação técnica, metodológica e científica apropriados para uma sólida formação. Poucos foram os programas que apresentaram dificuldades em apresentar uma estrutura curricular adequada, todavia, existiram casos onde as ementas das disciplinas e os referenciais bibliográficos mostraram-se desatualizados e carentes de revisão. Isso deve ser objeto de consideração por parte dos programas que tiveram dificuldades nesse subitem.

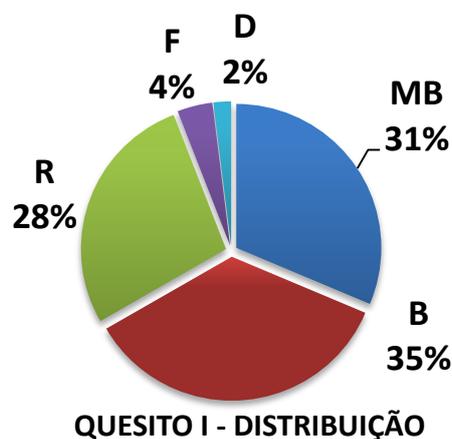


FIGURA 5 – Distribuição dos conceitos no Quesito I – Proposta do Programa.

Nos itens de avaliação, os item 1.1 e 1.2 foram avaliados de forma qualitativa por refletirem aspectos subjetivos da proposta no que tange a concepção da proposta (coerência, consistência, abrangência e atualização das linhas e projetos de pesquisa e proposta curricular) planejamento (avanço em relação aos desafios da área) e infraestrutura (condições gerais para que o programa possam desenvolver suas atividades; laboratórios, bibliotecas, etc.).

QUESITO 2 – CORPO DOCENTE

A Figura 6 apresenta a proporção de conceitos no Quesito 2.

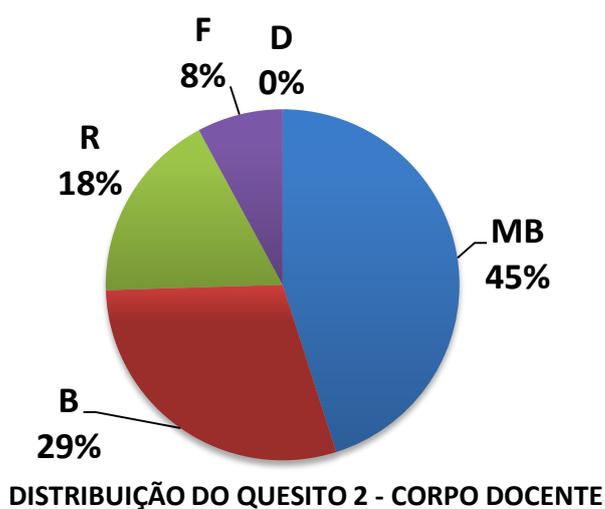


FIGURA 6 – Distribuição dos conceitos no Quesito 2 – Corpo Docente.

A área 21 buscou identificar as áreas de atuação acadêmica dos docentes permanentes em relação às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do corpo docente permanente e aplicou critérios subjetivos para identificar se os docentes têm pesquisado e publicado em temáticas relativas ao escopo do programa, independente de sua formação graduada ou pós-graduada. Nesse sentido, uma pequena fração do corpo docente de alguns programas tem apresentado baixa aderência ao escopo do programa, o que tem levado a uma baixa identidade na formação, diversidade e experiência do corpo docente em relação aos objetivos do programa. O nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional tem sido quantificado pela percepção das ações dos programas quanto a participação em sociedades nacionais/internacionais, palestras em eventos nacionais/internacionais. O item de estágios pós-doutorais havia sido proposto para a análise da excelência do corpo docente, porém tal informação nem sempre foi provida pelos coordenadores no coleta, dificultando a identificação de quantos e quais docentes haviam desenvolvido tais atividades.

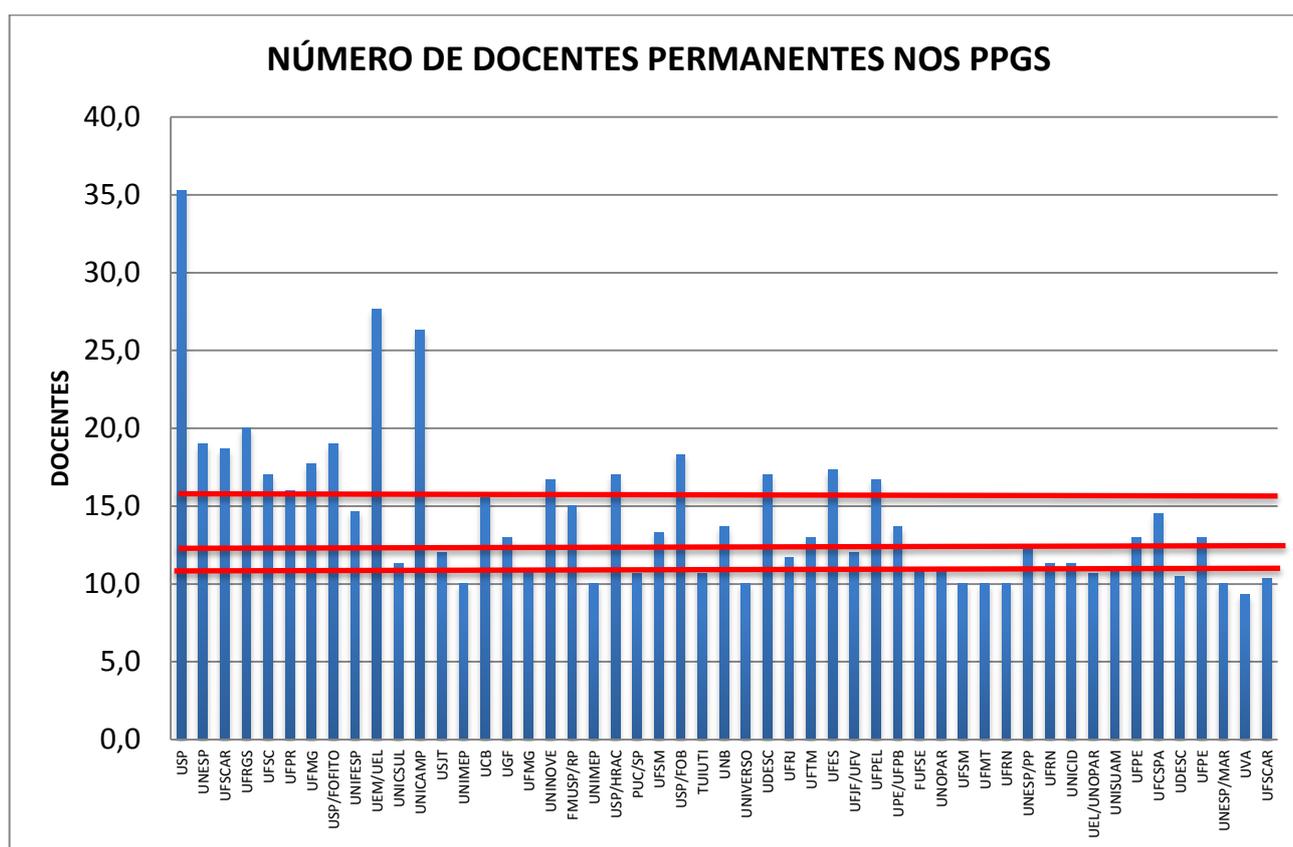


FIGURA 7 – Quantidade de docentes nos programas da Área 21. As linhas indicam os pontos de corte para a área (F = < 10; R = entre 10 e 12; B = entre 13 e 15; MB = > 16).

O número de docentes permanentes foi incrementado em relação ao triênio anterior, passando o número mínimo de docentes permanentes a 12 para uma avaliação “Boa”. Os programas que estiveram abaixo desses indicadores não foram impedidos de continuarem suas atividades, porém receberam conceitos mais baixos. Encoraja-se que todos os programas da área busquem ampliar seus

quadros docentes permanentes ao mínimo indicado. A estabilidade do corpo docente foi avaliada a fim de identificar a variação nos status de colaborador e permanente, sendo observadas variações pequenas (>80% se mantiveram estáveis) e em casos esporádicos algumas pequenas variações. A distribuição da oscilação do corpo docente encontra-se na Figura 8. A oscilação não indicou muita variação e indicou que três quartos apresentou pequena oscilação. Tal item permitiu identificar especialmente a saída de docentes, o que foi visto como oscilação negativa. A análise da vinculação ainda visou identificar casos em que as atividades de ensino, pesquisa e orientação de docentes colaboradores se apresentam similares ou superiores aquelas desenvolvidas pelos docentes permanentes. Além disso, foram identificados docentes que apresentam atuação em mais de dois programas foram levantados, especialmente no ano de 2012. As instituições que apresentaram tais irregularidades tiveram redução nas notas dos itens de avaliação. A maior distorção foi encontrada num programa recém-aberto (2011), o qual apresenta sérios problemas (23% do corpo docente com vinculação em mais de 2 PPGs) e será objeto de acompanhamento da área.

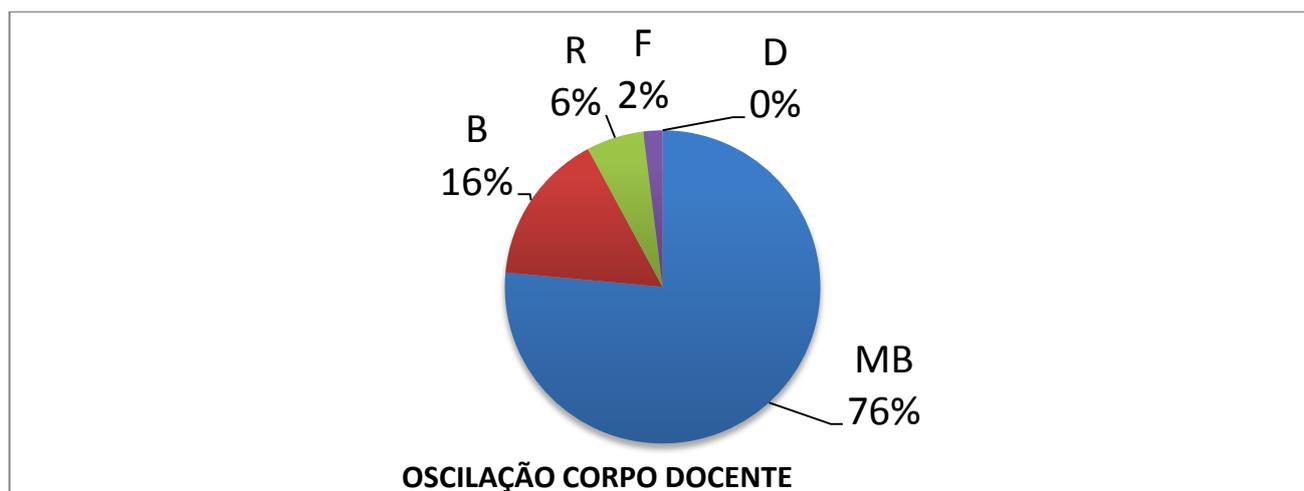


FIGURA 8 – Desempenho dos programas em função da oscilação do corpo docente da área 21 (F < 40% do copo docente se manteve estável no programa; R = > 40 e < 60%; do copo docente se manteve estável no programa; B = > 60 e < 80% do copo docente se manteve estável no programa; MB = >80% do copo docente se manteve estável no programa).

Os programas da área demonstraram pequena dependência de colaboradores e, em média, os programas apresentaram menos de 30% de colaboradores em relação à dimensão do corpo docente. Apenas 3 programas ultrapassaram ligeiramente essa proporção (entre 31 a 38%). Tais indicativos apontam que a área 21 possui um corpo docente relativamente estável e não apresenta dependência de colaboradores externos, o que é positivo e deve ser preservado. Além disso, não são observadas grandes distorções quanto ao número de docentes com múltiplas vinculações no que tange à portaria 01 de 2012 da CAPES. Por outro lado, existem casos em que um número de docentes com vínculo regular na IES foram declarados como colaboradores por apresentaram baixa produtividade. Tal estratégia foi vista e analisada de forma negativa uma vez que aumenta o percentual de docentes que não atingem os percentuais indicados (20% de docentes do corpo permanente que não atingem os critérios).

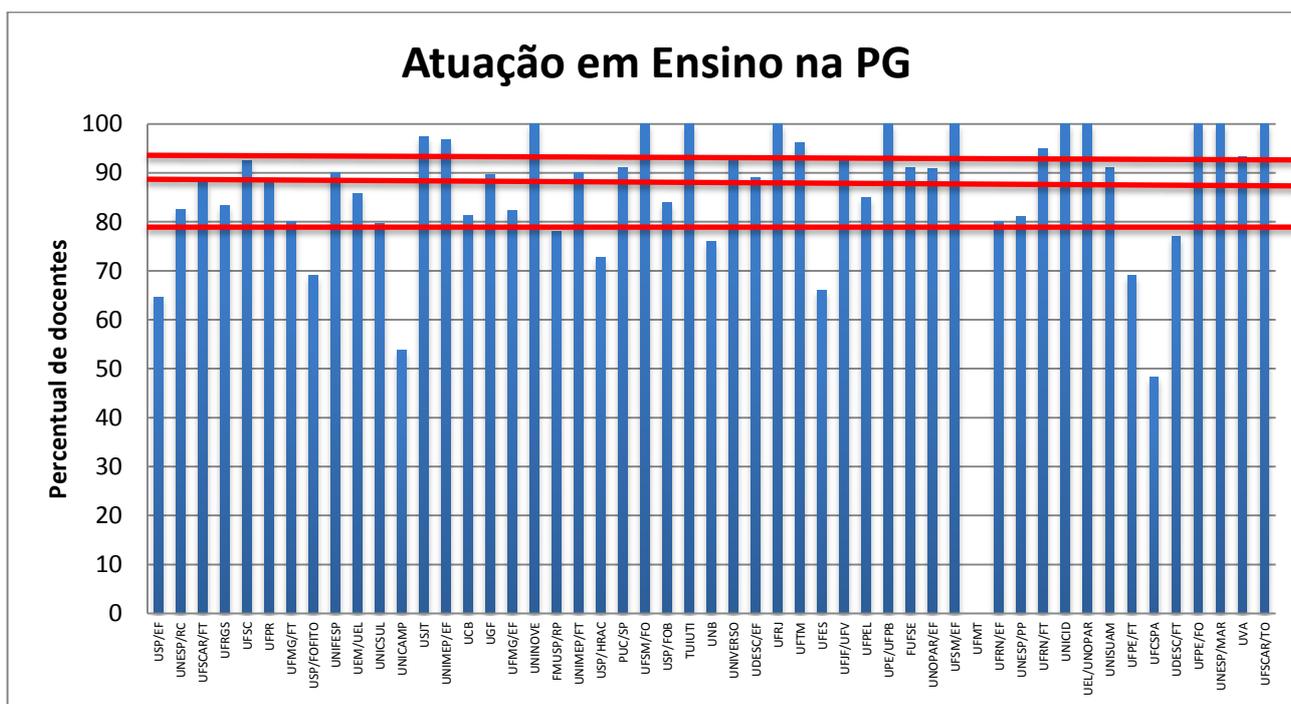


FIGURA 9 – Atuação em ensino na pós-graduação no triênio de 2010-2012 (MB>=95; B>=90; R>=80; F>=70; D< 70).

A proporção de docentes permanentes que atuam em atividades de ensino, pesquisa e orientação nos cursos de pós-graduação da área é elevada. Os programas que foram avaliados como muito bons nesse item demonstraram que mais de 95% dos docentes permanentes desenvolveram atividades de ensino na graduação; e na média em 85% desenvolveram tais atividades. Da mesma forma, os docentes desenvolveram atividades satisfatórias de pesquisa (90%) e orientação na pós-graduação (94%). Esses indicadores demonstram que os docentes também apresentaram bom envolvimento nas atividades relacionadas à graduação. As atividades de ensino na pós-graduação tiveram em média de envolvimento de 83% dos docentes. As atividades de orientação de trabalhos de conclusão de curso tiveram envolvimento de 58% e de 64% nas atividades de iniciação científica. As atividades de Iniciação Científica encontram-se na Figura 10.

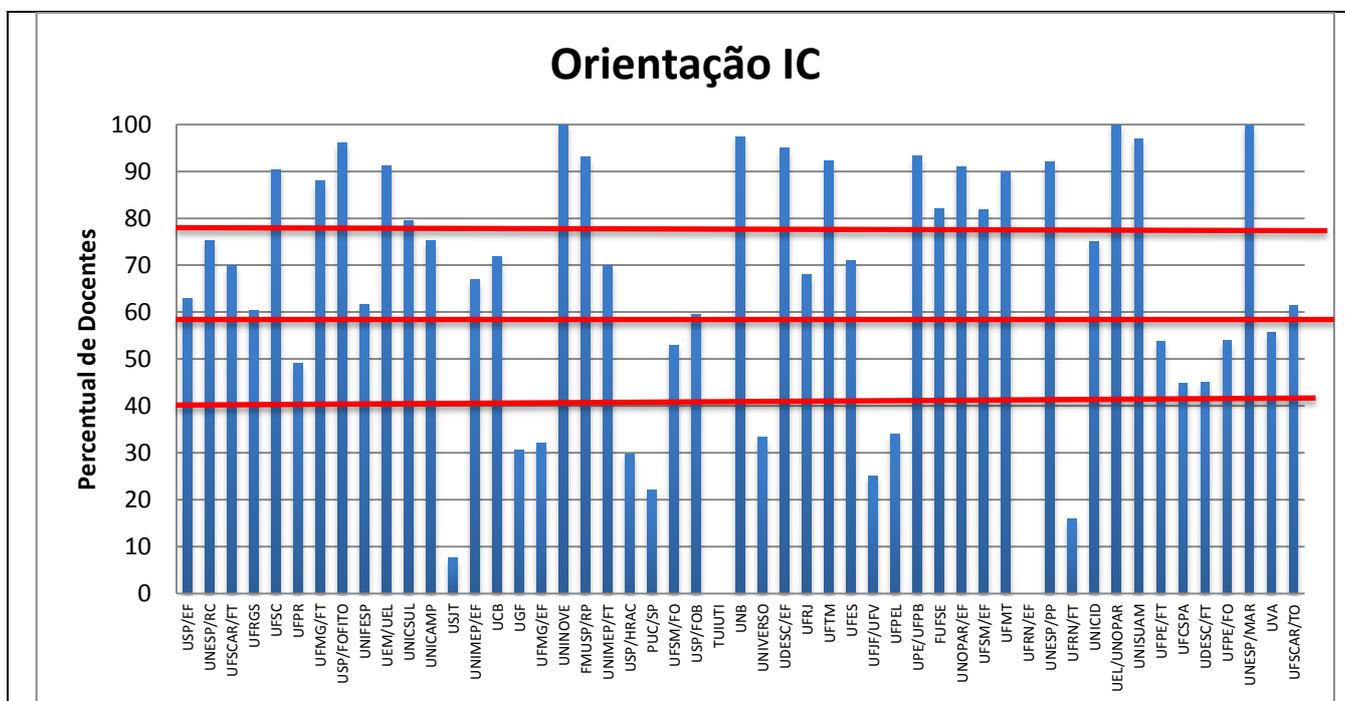


FIGURA 10 – Percentual de docentes com orientação de Iniciação Científica (IC) da área no triênio 2010-2012).

A área fez a primeira tentativa de valorizar a capacidade de atrair recursos e recomendou aos coordenadores que informassem o número de docentes que haviam sido contemplados em editais de fomento. Houve dificuldade em obter dados precisos sobre o fomento, uma vez que os relatórios por vezes apontaram apenas o volume de recursos e não discriminaram quais docentes foram responsáveis pelos projetos financiados. Existe necessidade de aprimorar as informações sobre os docentes que atraíram recursos, as quais precisam ser sistematizadas de forma mais clara no processo de declaração dos dados. Isso deverá ser objeto de atenção da área para o próximo triênio. O número de pesquisadores do CNPq também foi considerado e apontou que os programas detêm, em média 27% de pesquisadores, independente do nível da bolsa (1 ou 2). A área procurou equilibrar o peso entre financiamento e bolsas de pesquisadores visto as dificuldades na obtenção de bolsas em virtude dos cortes orçamentários serem mais decisivos do que os respectivos méritos acadêmicos – vide Figura 11.

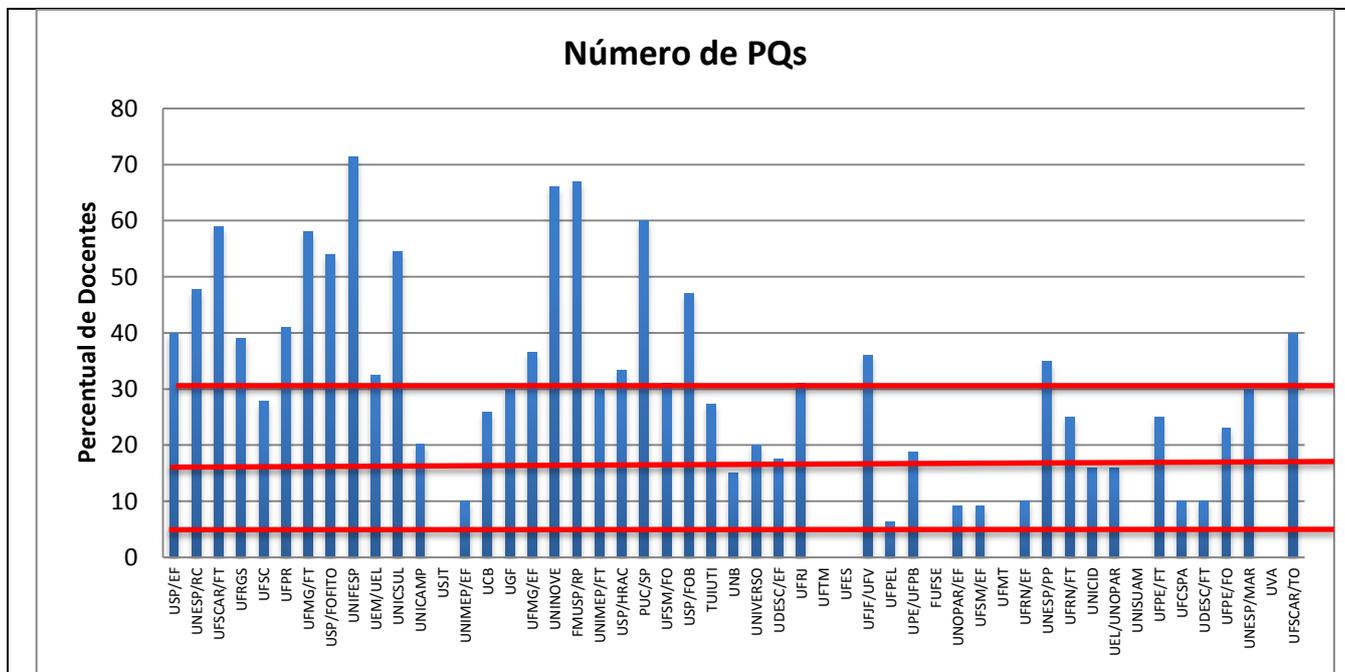


FIGURA 11 – Proporção de Bolsistas do CNPq em relação à dimensão do corpo docente na área 21 no triênio 2010-2012.

QUESITO 3 – CORPO DISCENTE

O corpo discente tem sido bastante enfatizado pela área, especialmente no que tange ao envolvimento dos alunos nas publicações melhor qualificadas dos programas. A Figura 12 apresenta a distribuição dos conceitos na área para o quesito 3.

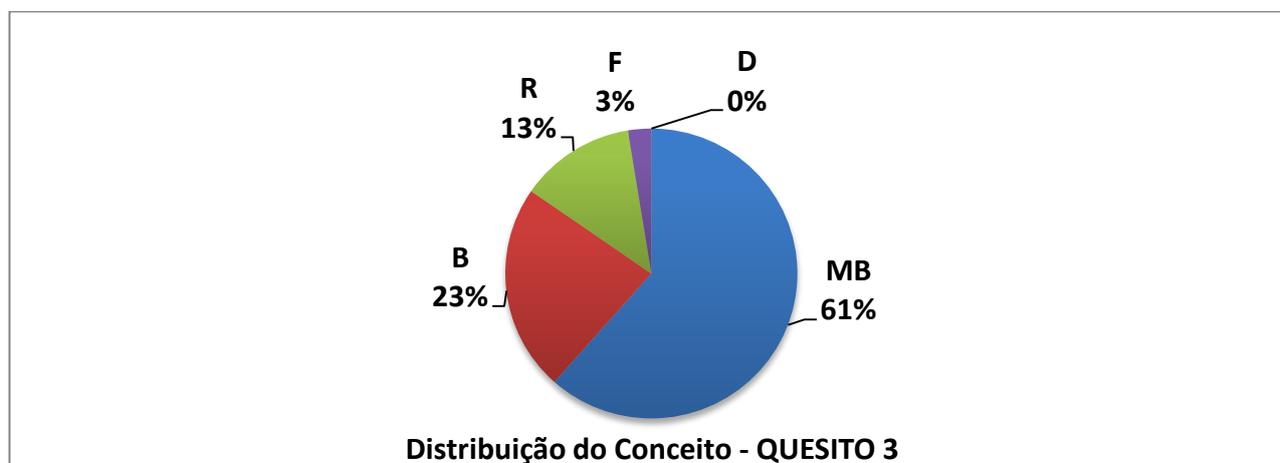


FIGURA 12 – Distribuição dos conceitos na área para o corpo discente (quesito 3).

Em linhas gerais, observa-se uma certa concentração de conceitos “Muito Bom” no quesito corpo discente, no qual aproximadamente 60% dos programas atingem as metas para tal classificação.

A análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado e doutorado em relação à dimensão do corpo docente permanente (média de alunos matriculados ao final do ano / dimensão do corpo docente ao longo do triênio) revelou uma proporção média de 1.27 e 0.48, respectivamente. Tais dados revelam que houve um bom processo de formação de mestrado e um processo mais lento de formação no doutorado. A menor proporção na formação de doutores pode ser explicada pelo maior tempo demandado para a formação nesse nível, além do aumento do número de cursos que abriram seus doutorados no triênio e ainda não possuem um ciclo completo de formação. De fato, a área apresenta um conjunto de 5 a 6 programas novos que ainda não titularam seus discentes.

A análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado e doutorado durante o triênio em relação à dimensão do corpo discente indicam valores de 1.13 no mestrado e de 1.38 nos cursos de doutorado, os quais indicam um bom processo de formação. Os números da área 21 indicavam uma das menores formações de doutores dentre os cursos da saúde, o que também contrastava com as diretrizes do PNPG que apontava para a necessidade de aumentar o volume de doutores formados pelos programas. Logo a área tem respondido bem às demandas nacionais e atendido as recomendações do PNPG.

O número de orientações na área teve um aumento importante, visto a mudança de indicadores da área que passou a recomendar que os programas passassem a operar com o número de 8 discentes (mestrado + doutorado). Tais ações visam aumentar especialmente o número de doutores formados na área. A adoção dessa diretriz pode ter causado efeitos-teto na área, os quais podem ser entendidos como uma forma de ajustar a defasagem na formação em relação às indicações do PNPG. Os programas devem atentar para o fato de que esse intervalo deve ser reduzido, especialmente em sua margem inferior no triênio seguinte (4 a 8 discentes/orientador) para cursos com ambas as formações (mestrado e doutorado), sendo ligeiramente inferior na margem superior (4 a 6 discentes/orientador) para cursos que abrigam apenas Mestrado quando comparados aos programas com ambos (Mestrado e Doutorado).

QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL

A área adotou uma postura relevante no que se refere a produção intelectual da área, especialmente valorizando itens de produção nos estratos mais elevados, o que permitiu apontar para a necessidade de uma maior qualificação dos produtos em detrimento de aspectos apenas quantitativos. Assim, dois novos indicadores foram inseridos a fim de qualificar os volumes de produção dos programas e sua respectiva distribuição. A área demonstrou um aumento importante na quantidade de produtos, sendo que no presente triênio foram encontrados 7334 artigos, dos quais se destacam aumentos nos estratos superiores, os quais podem ser vistos na figura 1. Os livros e capítulos corresponderam 53 e 238 itens de produção. Além disso, a média e a mediana da área, tiveram aumentos expressivos e saíram de 500 e 300 pontos para 600 e 400 pontos, respectivamente.

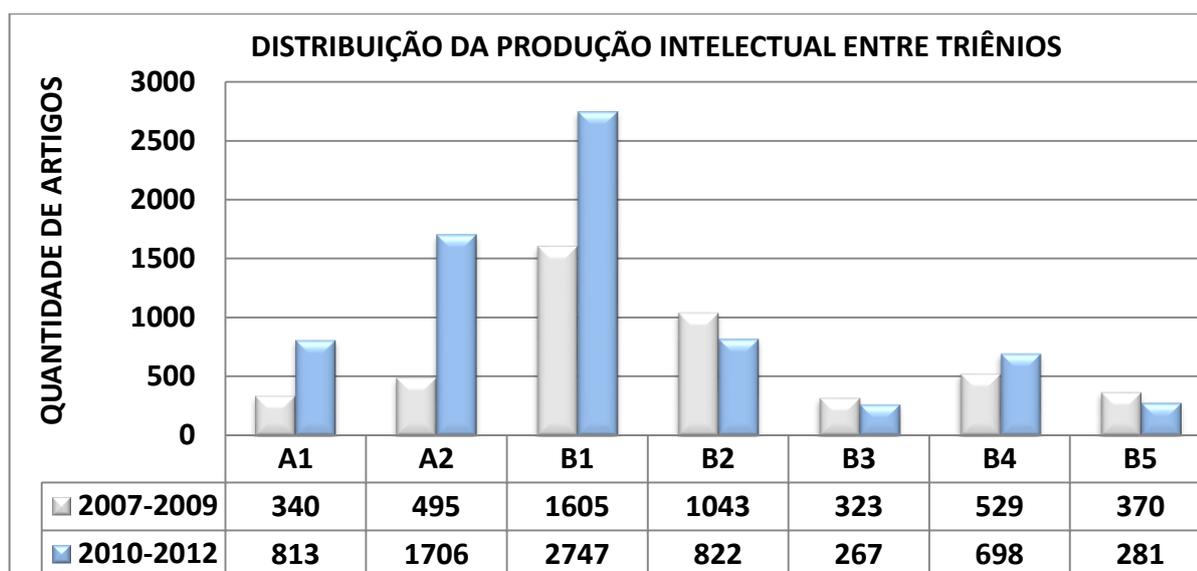


FIGURA 14 - Distribuição da produção intelectual de artigos.

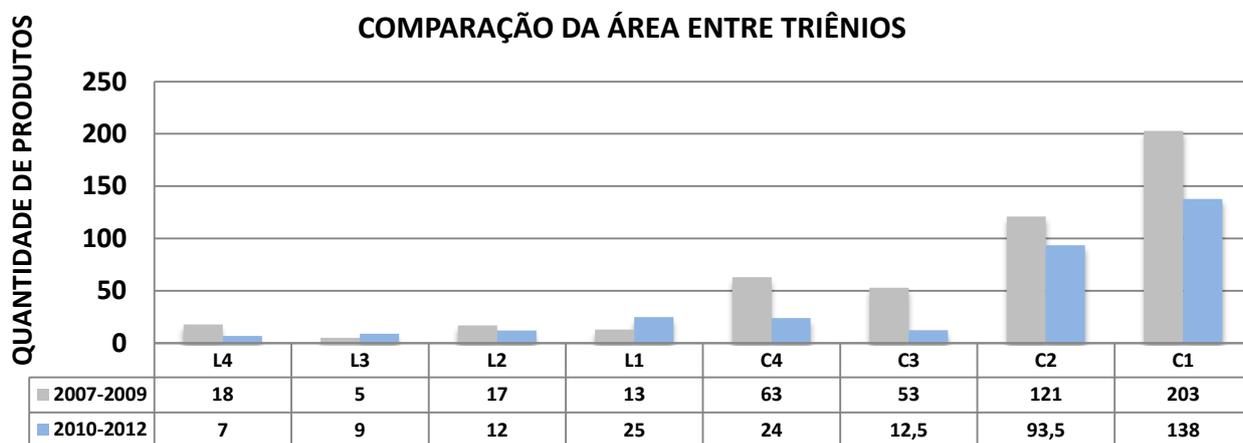


FIGURA 15 - Distribuição da produção intelectual de livros (L4 a L1) e capítulos (C4 a C1)

A área optou por dimensionar a quantidade de produtos publicados pelos programas pela média e mediana (com pesos de 5 e 15%, respectivamente), além da proporção de artigos publicados nos estratos superiores (> A2, >L3 e >C3). A média e a mediana dos programas da subárea da Educação Física foi bastante discrepante, o que confirma a maior heterogeneidade identificada ao longo dos seminários de acompanhamento, quando comparada com as subáreas de Fonoaudiologia e Fisioterapia que foram mais homogêneas em termos de produção intelectual. Os valores de média e mediana encontram-se descritos na Figura 16 e 17, respectivamente obtiveram as médias de 650 pontos, sendo considerados os quartis de distribuição para atribuição de conceito (MB=>900; B=>600; R=>300; F=>100 e D=<100 pontos).

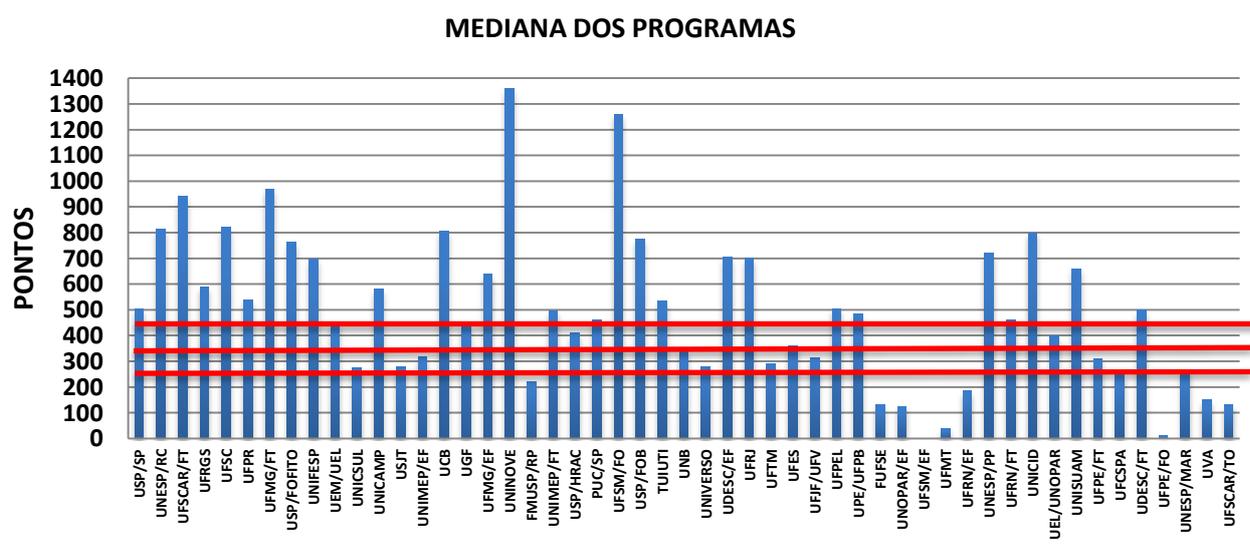


FIGURA 16 – Mediana dos pontos da produção intelectual dos programas da Área 21 no triênio 2010-2012 (Métrica: MB => 450; B=>350; R=>250; F=>200; D<200).

A mediana aproximou-se a 450 pontos e a mesma estratégia de quartis foi empregada (MB =>450; B=>350; R=>250; F=>200; D<200 pontos).

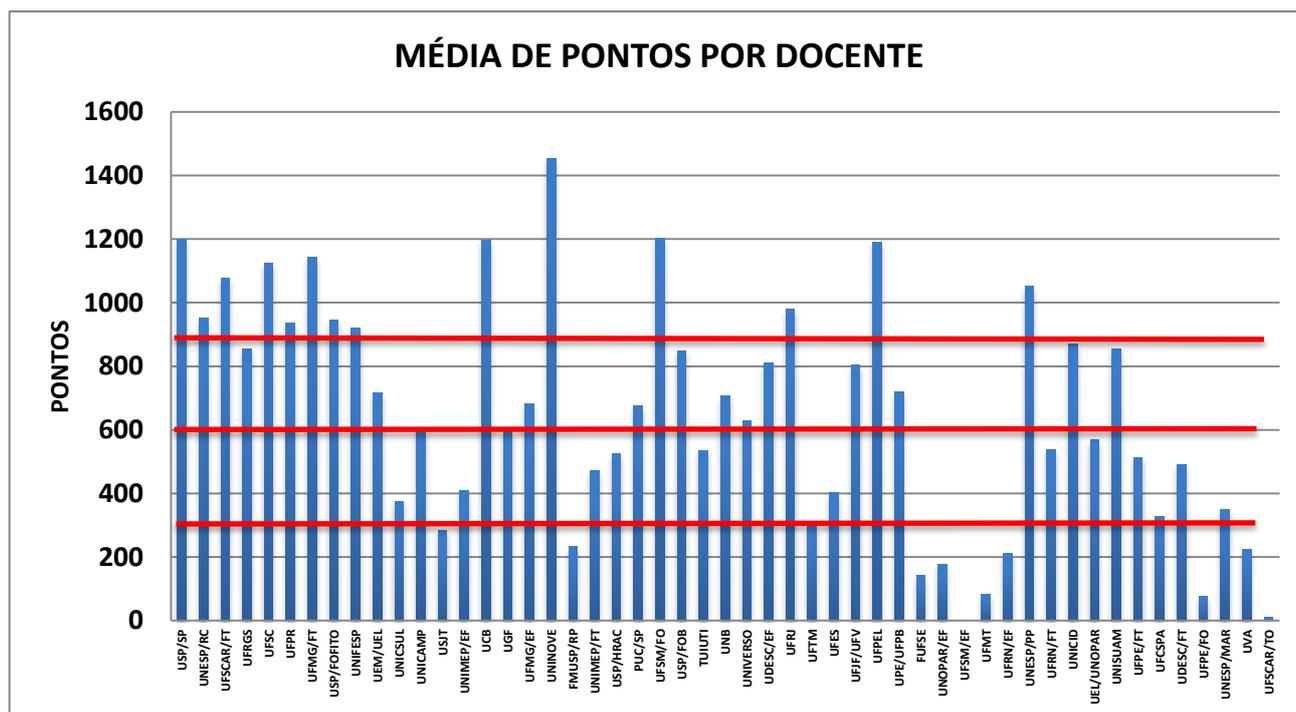


FIGURA 17 – Média dos pontos da produção intelectual dos programas da Área 21 no triênio 2010-2012 (Métrica: MB => 900; B=>600; R=>300; F=>100; D<100).

Um dos itens inseridos no presente processo visou valorizar a proporção de artigos e livros publicados nos estratos superiores (>A2, >L3, >C3) e buscou qualificar as quantidades de produtos. Esse item teve peso igual aos indicadores puramente quantitativos (média e mediana; 20%). A proporção de artigos em estratos acima de A2 revelou que a área produziu 1/3 de seus produtos em estratos superiores, mais uma vez destacando a melhoria qualitativa das publicações. É notória nesse sentido a clara participação dos cursos de conceito mais elevados nesse item. Recomenda-se aos programas a preferência de publicação em revistas de maior estratificação quando conceitos mais elevados constituem objetivos dos programas – preservada a aderência desses itens de publicação.

A distribuição das publicações entre os docentes dos programas continuou sendo fortemente valorizada tendo seu peso fixado como 20% com valores de corte fixados em 400, 300, 200 pontos para a atribuição dos conceitos de Muito Bom, Bom e Regular, respectivamente, mantidas as proporções de docentes com tal pontuação (80%). Em adição, a área identificou a necessidade de observar a qualificação da distribuição dos produtos publicados pelos docentes e, após analisar os dados, observou que um montante de 2 itens nos estratos mais elevados (>A2, L3 e C3). Nesse

subitem, a área analisou a proporção de docentes que atingiram esse critério, considerando como “Muito Bom” os programas que tiveram a totalidade dos docentes atingindo esses patamares de publicação; “Bom” quando 80% ou mais dos docentes atingiu essa meta; “Regular” quando 60% atingiu; “Frac” quando 40% atingiu e “Deficiente” quando menos de 40% obteve tais quantidades de publicação. Os resultados encontram-se na Figura 20.

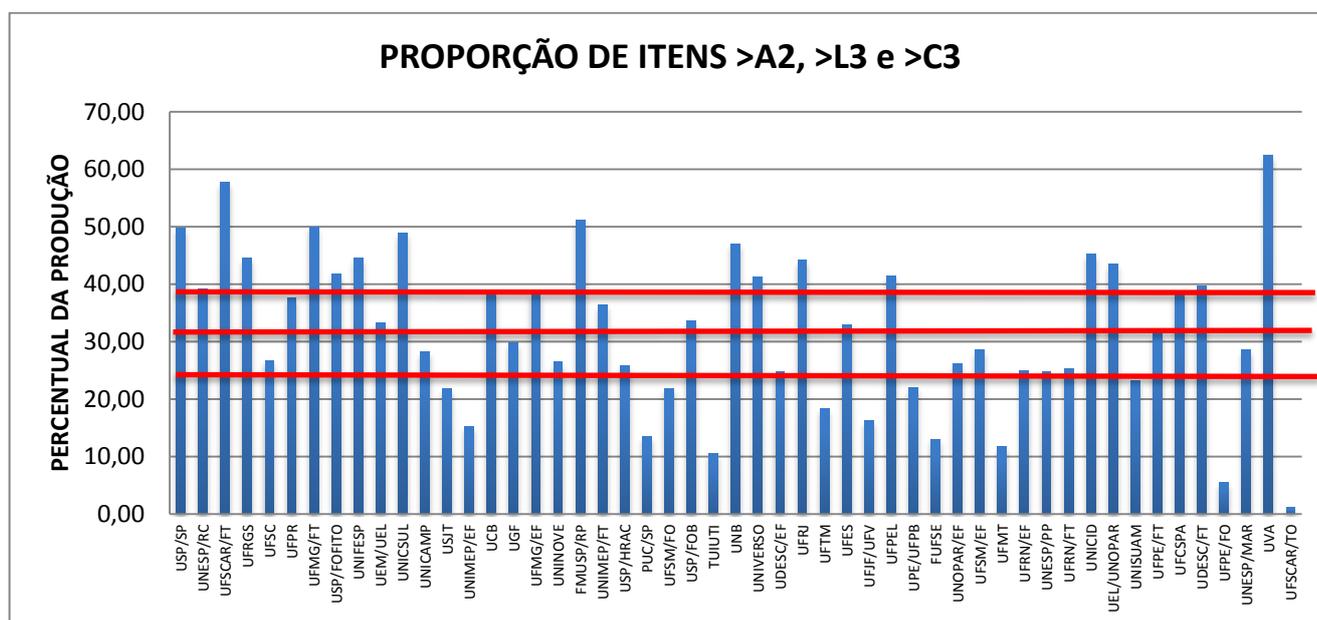


FIGURA 18 – Proporção de itens da produção intelectual dos programas da Área 21 no triênio 2010-2012 nos estratos mais elevados (Métrica: MB => 40; B=>32; R=>24; F=>16; D<16).

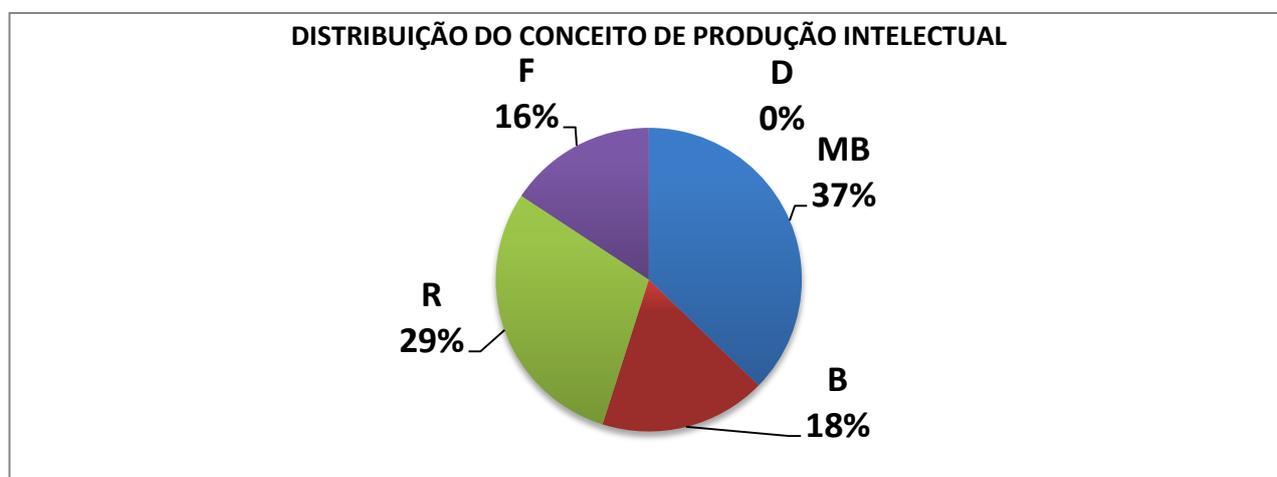


FIGURA 19 – Distribuição dos conceitos no item de distribuição da produção intelectual na Área 21 no triênio 2010-2012.

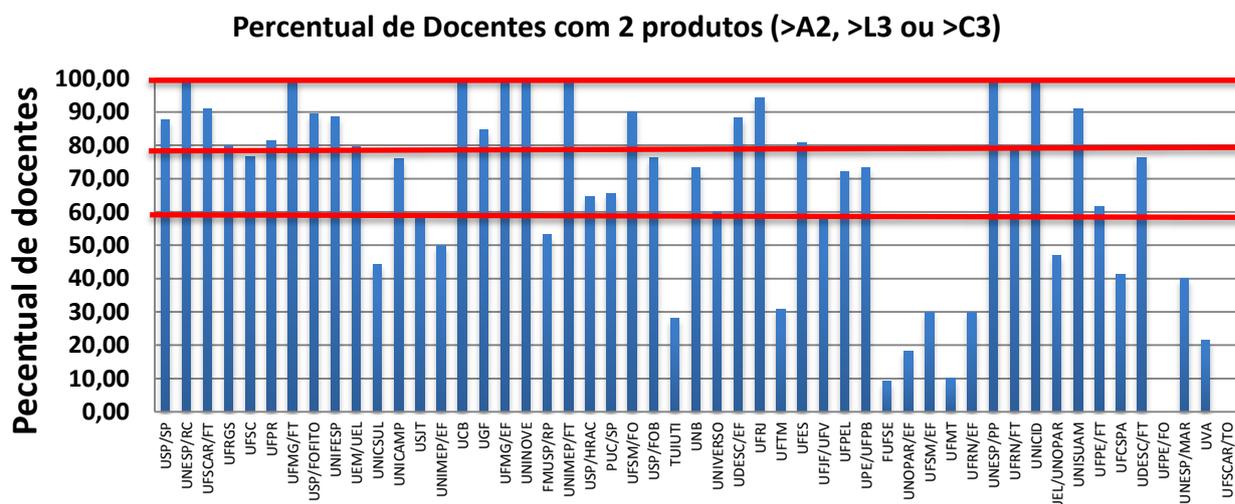


FIGURA 20 – Percentual de docentes com 2 produtos em estratos (>A2 e/ou >L3 e/ou >L4) na Área 21 no triênio 2010-2012. (Métrica: MB = 100; B=>80; R=>60; F=>40; D<40).

QUESITO 5 – INSERÇÃO SOCIAL

O quesito da inserção social foi amplamente atingido pela área, visto que várias ações regionais e nacionais foram efetuadas pelos programas da área. Ainda que de forma discreta, os programas mais consolidados desenvolveram atividades de MINTER e DINTER, além de outras iniciativas como PROCADs, os quais permitiram melhorar a cooperação científica na área. Os programas também demonstraram bons impactos a considerar suas relações com a comunidade e pela participação em atividades de formação nas redes públicas de ensino.

Distribuição de Conceitos no QUESITO 5

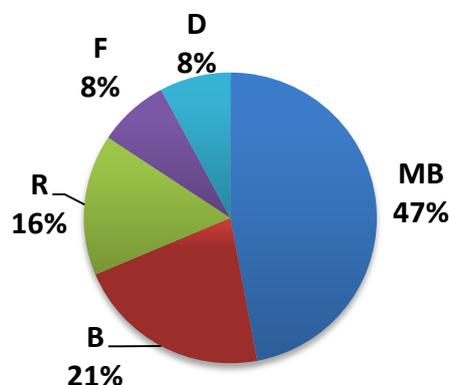


FIGURA 21 – Distribuição dos Conceitos no Quesito 5 na Área 21 no triênio 2010-2012.

COMPARATIVO DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS NA ÁREA

O Quadro 1 aponta para uma distribuição de notas relativamente menor da Área 21 nos cursos de nota mais elevada e uma predominância de cursos de menor nota. A distribuição sugerida pela área para o triênio 2010-2012 se aproxima mais daquela apresentada pela CAPES em 2007-2009, onde o volume de cursos é mais próximo, especialmente nos estratos inferiores. Destaca-se a indicação de um curso de conceito 7, que representa 2.0% em relação à área, que é menor do que aquele observado nas demais áreas do conhecimento.

Tabela 1 – Percentual do número de programas em relação a distribuição de notas da área em relação ao triênio anterior e em relação aos dados das demais áreas

	CAPES 2007-2009	AREA 2007-2009	AREA 2010-2012
nota 7	4.1		2.0
nota 6	6.8	7.3	7.8
nota 5	23.8	14.6	17.6
nota 4	33.4	36.6	33.3
nota 3	31.8	41.5	39.2

Dois programas foram descredenciados por não atingirem os critérios mínimos da área. Um deles é profissional e outro apresenta sérias questões quanto a estabilidade do corpo docente, especialmente no que tange a portaria 01/2012 da CAPES. Ambos os programas apresentam reduzida produção na área.

Anexo 1

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
EDUCAÇÃO FÍSICA	25004018014P0	EDUCAÇÃO FÍSICA FESP - UPE - UFPB	FESP/UPE	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	27001016042P0	Educação Física	FUFSE	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33005010024P9	FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	53003012007P7	EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	41002016004P8	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	41002016021P0	FISIOTERAPIA	UDESC	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	40002012042P4	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO UEL - UNOPAR	UEL	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	40002012029P8	EDUCAÇÃO FÍSICA - UEL - UEM	UEL	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	42015014008P7	Ciências da Reabilitação	UFCSPA	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	30001013025P8	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFES	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	32001010062P6	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	MD	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	32001010040P2	CIÊNCIAS DO ESPORTE	UFMG	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	50001019035P0	Educação Física	UFMT	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	25001019072P1	FISIOTERAPIA	UFPE	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	42003016026P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPEL	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	40001016047P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	42001013051P2	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	31001017131P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFRJ	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	23001011060P8	Educação Física	UFRN	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	23001011043P6	FISIOTERAPIA	UFRN	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	41001010039P3	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	33001014016P7	FISIOTERAPIA	UFSCAR	MD	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	33001014036P8	TERAPIA OCUPACIONAL	UFSCAR	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	42002010017P9	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	UFSM	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	42002010054P1	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSM	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	32012012007P3	Educação Física	UFTM	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	32002017034P9	EDUCAÇÃO FÍSICA	UFV	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	31006019004P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	53001010066P4	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNB	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	33004110045P7	Fonoaudiologia	UNESP/MAR	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33004129045P2	FISIOTERAPIA	UNESP/PP	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	33004137062P0	CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	MD	6

EDUCAÇÃO FÍSICA	33003017046P6	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	33052018005P0	FISIOTERAPIA	UNICID	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	33078017006P9	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UNICSUL	MD	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33009015026P3	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	MD	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	33007012006P0	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIMEP	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33007012007P6	FISIOTERAPIA	UNIMEP	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	33092010004P5	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNINOVE	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	31063012002P4	Ciências da Reabilitação	UNISUAM	M	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	31025013002P0	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	UNIVERSO	M	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	40024016004P1	EXERCICIO FISICO NA PROMOÇÃO DA SAUDE	UNOPAR	F	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33072019002P5	EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	MD	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33002010182P0	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP	MD	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	33002010194P9	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	33002010084P9	EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	MD	7
EDUCAÇÃO FÍSICA	33002053009P9	FONOAUDIOLOGIA	USP/FOB	MD	5
EDUCAÇÃO FÍSICA	33002029045P9	Reabilitação e Desempenho Funcional	USP/RP	MD	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	40020010001P7	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	MD	3